



JORNAL do ALGARVE

ANO 7.º

SABADO, 9 DE NOVEMBRO DE 1963

AVENÇA

N.º 346

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ♦ DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - R. INFANTE D. HENRIQUE, 11-TELEF. 875
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA MATIAS SANCHES 24 E 26 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

O PLANEAMENTO URBANÍSTICO DO ALGARVE E O «DIÁRIO DE NOTÍCIAS»

O «Diário de Notícias» glosando os comentários que nos suscitou o seu editorial «Amanhã, se Deus quiser», e que mereceu o nosso aplauso, surpreendeu-nos — na interpretação que deu aos mesmos — em contradição, a qual seria que afirmando nós que na Operação Algarve-Turismo não se pode perder um minuto nos conformamos em aceitar, sem um desabafo, que só no fim do ano que vem esteja concluído o planeamento urbanístico da nossa Província.

Ora devemos esclarecer o nosso prezado colega que da nossa parte não há conformismo. Nós não nos conformamos e tão certa é esta inconformidade que no nosso empenho de valorizar a mais bela zona balnear marítima da Europa chegamos a comparar o problema do turismo algarvio a uma guerra que é indispensável vencer à custa de todos os sacrifícios. Isto é: a solução do turismo foi colocada ao nível de uma batalha que tem que se ganhar sem dó nem piedade.

Esta continua a ser a nossa posição já que a nós — sem vaidade nem arrogância — cabe a maior responsabilidade de tudo o que em matéria turística se tem passado e está a operar-se neste pedacinho de Portugal. E se o planeamento urbanístico constitui uma preocupação deve-se a mesma, cremos nós, à nossa pertinácia, ao desejo sófrego que nos estimula a valorizar a nossa Província, desejo que foi compreendido por uma alta entidade que tomou a iniciativa de ordenar esse planeamento para se evitar uma anarquia de edificações e de urbanização que estragaria a nossa costa tal qual como se estragou a Costa del Sol.

Receia o «Diário de Notícias» que os estudos fiquem a dormir «nas gavetas das repartições» e neste ponto temos que juntar às suas desconfianças a nossa certeza: falou-se para aí, há mais de um ano, numa comissão luso-espanhola que resolveria o problema da barra do Guadiana, com vista a remediar um mal endêmico que lesa o Algarve e a Andaluzia. Houve um encontro de altas individualidades, o que pressupõe vinhos e brindes, e até agora não vimos nada. Esperemos que o planeamento decorrente não caia no ponto morto em que adormeceu o problema da barra internacional do Guadiana.

O aparente conformismo que surpreendeu o «Diário de Notícias», confrontando-o com a exigência,

(Conclui na 6.ª página)

PROTEJA A FAUNA E A FLORESTA

A defesa e a protecção da Fauna e da Floresta nacionais não se restringem somente aos órgãos da Administração a quem os seus problemas estão afectos; devem, antes, amplificar-se a toda a população do País.

Cumprir, ao povo, desde as aldeias às cidades, dos campos às fábricas ou aos escritórios, das escolas primárias às universidades, amor a Natureza e compreendê-la; completar-se e dignificar-se, respeitando essa mesma Natureza que o cerca e que o serve.

Cariño e respeito pelas coisas da Natureza são exemplos flagrantes do nível cívico e do grau de educação atingidos pelo homem.

A presença de determinados animais domésticos sobre as zonas florestais, desde que não convenientemente guardados, e principalmente nas áreas em fase de repovoamento, traduz-se por prejuízos muitas vezes elevados e que demoram anos a recuperar. A culpa, pela sua frugalidade na procura de alimentos, tem sido causa importante de muitos desses prejuízos. A lei não permite, por isso, a posse de cabras — não estabuladas, aos proprietários ou arrendatários que não tenham terrenos bastantes para apaciar este gado. Mesmo quando se verificar esta condição, há necessidade de requerer licença municipal, a renovar anualmente, pela qual se cobrará taxa a fixar por número de cabeças, devendo os requerentes ser pessoas idóneas para assinar termo de responsabilidade por possíveis danos.

AUXÍLIO DO NATAL AOS ALGARVIOS DA CAPITAL

Na Casa do Algarve, em Lisboa começou a recepção de donativos para o «Auxílio do Natal» aos algarvios necessitados da capital.



Um dos imponentes monumentos da velha civilização egípcia que se pretende defender da inundação que o ameaça.

MONUMENTO ARRANCADO DAS ÁGUAS DO NILO

por RICHARD WILM

HAMBURGO — A República Federal da Alemanha foi o primeiro país a dar uma contribuição visível para o salvamento dos monumentos núbios no sul do Egipto e no Sudão, ameaçados pelas águas do lago criado pela barragem de Assuã. A reconstrução do templo de Calabcha, a 40 quilómetros do lugar onde o templo se encontrava, está prestes a ser concluída.

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

A varinha mágica ou a fantástica história do sr. F.

ERA uma vez um homem a quem uma fada, sua madrinha, vaticinara, ao nascer, longo e brilhante futuro com pouco trabalho. Corriam os anos e ele continuava a sua vida pacata, ignorada e ignorante, naquela vilazinha de província. Chegara à idade adulta e já desesperava dos poderes da varinha mágica e da boa fada, eis sendo quando...

(Conclui na 12.ª página)

LUMIAR

IRRADIA A LUZ DO DIA



Já experimentou a nova lâmpada LUMIAR?

(Conclui na 6.ª página)

ALGUNS ASPECTOS DA CULTURA DA VINHA NO ALGARVE

por JOSÉ FARINHA

Após passarmos à análise da segunda parte do problema que aqui nos trouxe, vamos, em primeiro lugar, comentar o aspecto geral dos baceiros ou barbados americanos que os nossos viticultores mais plantam, apontando as suas principais vantagens de ordem técnica e económica.

Cifra-se em cerca de três dezenas e meia o número de baceiros que mais se têm cultivado no País, ou, melhor dizendo, que a lavoura, na sua dura e tantas vezes desastrosa experiência agrícola, tem vindo a ensaiar de Norte a Sul. É certo que umas vezes por outras os resultados são animadores, mas tantas outras redundam em verdadeiros fracassos. Antes, portanto, de quaisquer ensaios dirigidos oficialmente, a própria lavoura se tem encarregado de ir seleccionando, aproveitando o que lhe oferece algumas vantagens económicas animadoras, e eliminando o que não presta. Com base neste sistema de trabalho, embora bastante empírico, assim se pode dizer, já foi possível à lavoura seleccionar cerca de uma dúzia de baceiros, que, por esta ou por aquela característica, reuniam vantagens sobre os restantes. Foi à base dessa selecção de valores que se foram instalando os nossos

(Conclui na 12.ª página)

O TURISMO DE INVERNO NO ALGARVE

PORTUGAL tem condições óptimas para se dedicar ao turismo de Inverno, especialmente no Algarve onde na época hibernal o clima é magnífico, embelezado, ainda, com as amendoeiras em flor.

Se nos países do norte da Europa se fizesse constar através de eficiente propaganda comercial qual a temperatura média e mais baixa da água do mar e do ar no Algarve durante os meses de Inverno, muitas pessoas resolveriam-se a visitar-nos durante essa época. As temperaturas mais baixas algarvias são superiores às mais altas de muitos países e é isso que temos o dever de tornar conhecido, assim como os tempos de insolação das nossas praias.

Do mesmo modo tornaríamos conhecidos desses países os preços «diários» dos nossos hotéis, o que representaria importante atractivo. Os países frios do norte da Eu-

(Conclui na 7.ª página)

AIAMONTE VAI TER UMA POUSADA

MINISTERIO de Informação e Turismo do país vizinho pôs a concurso a construção de uma pousada de turismo em Aiamonte, com a base de licitação de 19.236.084,84 pesetas.

FALANDO DA MULHER

Digo e escrevo o que posso e sinto

por MARIA CARLOTA

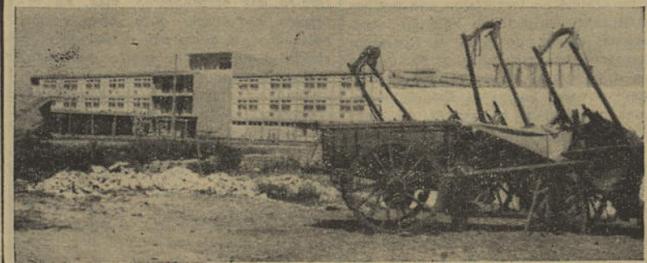
QUANDO, não há muito tempo, fis neste jornal algumas considerações sobre a crónica intitulada «As mulheres dão que falar», sabia que dela se ocuparia o autor da referida. Esta certeza, assim como a possibilidade de vir a sair derrotada no colóquio que não provocava mas iniciava, não me impediram de tomar a atitude discordante que tive e de ser muito sincera nos reparos que a mesma me mereceu. Não aqui levada pela pretensão de me armar em «cavaleiro andante», mas por um

impulso natural, pelo misto de tristeza e revolta com que me electrizou o tom irónico de que o cronista a impregnou. Porque esperava a reacção do dr. Mateus Boaventura, vi sem surpresa «As

(Conclui na 7.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

PARECE A ALDEIA DE BALURCOS MAS CREIAM QUE NÃO É — TRATA-SE DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



Se não fora o magnífico edifício da Escola Técnica, a paisagem era perfeitamente de Balurcos

PLANOS DE ACTIVIDADE

O de Silves prevê importantes obras, entre elas a ultimação do abastecimento de água a todo o concelho

SR. dr. João Bernardino Meneses Sampaio Pimentel, presidente da Câmara Municipal de Silves, apresentou ao respectivo conselho municipal o plano de actividade para o próximo ano. Afirma-se no documento que o panorama para 1964 não se apresenta tão sombrio como se apresentou para 1963. Além de estradas e caminhos, continuará a Câmara as obras de reparação de ruas na cidade e nas freguesias rurais e espera-se que ainda este ano seja possível anunciar a praça do bairro de Silves, a erguer na Cerca da Feira, bem como se espera que em 1964 seja

(Conclui na 6.ª página)

Vai resolver-se o problema do avanço do mar sobre Armação de Pêra

JA na Imprensa se tem falado por várias vezes do grande perigo que representa o avanço do mar sobre as povoações do litoral algarvio. Em Armação de Pêra, o avanço tem sido tão manifesto que a povoação estava na contingência de no Inverno ser avassalada por esses grandes vendavais que surgem inesperadamente.

Dada a eminência do perigo, foi

(Conclui na 5.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPLÃO
 SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

QUANTO a higiene e bom arranjo urbano são gerais e justificadas as lamentações que nos chegam das principais localidades do Algarve. Quase nos convencemos que as terras deram agora em copiar os sujeitos chamados existencialistas que são, como todos sabem, uns meninos e umas meninas desganhados, desalinados no vestir e tão sujeitos de corpo que infundem repugnância. Ainda bem que não fazem parte das reacções, porque se tal se verificasse, mandaríamos pintar as paredes de alcatrão, rebentar as setargas para que o fedorento conteúdo ficasse à vista e agravar as montureiras constituídas pelas ruínas que emporcalham as nossas terras e envergonham os seus natu-

(Conclui na 12.ª página)

A saúde é a maior riqueza

OS PREDISPOSTOS À GRIPE

Há pessoas particularmente predispostas à gripe: os mal alimentados, os esgotados, portadores de infecções crónicas e anomalias do nariz e da garganta, tais como rinites, amigdalites, faringites, desvios do septo nasal, vegetações adenóides e outras.

Mantenha o organismo em condições de reagir às infecções, alimentando-se bem, evitando o cansaço excessivo (esgotamento) e curando-se das doenças crónicas

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

Uma carta em que se fala de transportes urbanos

ASSINADA pelo sr. J. A. Paraíso Pinto recebemos há dias uma amável carta, em que, além das lisonjeiras referências feitas a esta secção, se tecem judiciosas e oportunas considerações sobre um assunto da maior importância para a capital algarvia: os transportes urbanos.

Agradecemos as palavras generosas do signatário, que nos servem de estímulo e são penhor duma maior responsabilidade e desejo de, com a modestia da nossa colaboração, continuarmos pugnando pelos interesses maiores desta cidade. Outra orientação não temos, nem admitimos sequer possamos vir a ter, que aquela que desde a primeira hora abraçamos: sugerir, apontar, louvar e criticar quanto se refira ao burgo maior da rua grande, que é o Algarve, mas sempre com os olhos postos no seu progresso e no seu futuro.

Vem a mesma carta acompanhada dum recorte do nosso prezado colega «Gazeta do Sul», que, por ser de comprovado interesse pela analogia de pontos de vista com idéntico problema na nossa terra, passamos a transcrever:

Começam, agora, a tomar vulto as queixas e as reclamações: a vila está enorme, as distâncias são quilómetros e as necessidades da população já não podem satisfazer-se pelo processo ancestral do pedibus calcantibus.

Com a abertura da nova Escola Técnica o problema agrava-se, pois este novo estabelecimento de ensino está num dos extremos de Montijo. Como vão frequentá-lo os alunos do Afonsoeiro, da Bela Vista, da Atalaia e de São Francisco? O Bairro do Areias e outros aglomerados que por aí fora esmaltam a paisagem, como se avém para tratar da vida sem transportes baratos, acessíveis e com horários adequados?

E não é só a população escolar que se sente aflita com a falta de transportes dentro da vasta área que Montijo já abrange, mas toda a população sente, de há muito, essa falta, pois a verdade é que para se tratar de negócios e outros assuntos nesta vila é coisa que já vai obrigando a grandes caminhadas — os cobreadores que o digam — e nem toda a gente pode ter automóvel. Sabemos que o assunto está a merecer a atenção e cuidados da Câmara Municipal, mas os interesses e as necessidades de toda a população pedem que se ande depressa, que se acelere as diligências, se ponha a quem de direito o problema que, evidentemente, tem de ter prioridade sobre outros também urgentes.

Aqui fica o reparo e o apelo para as entidades competentes, como eco das queixas e reclamações que estamos a receber com muita frequência.

Na realidade o anunciado estabelecimento dos transportes urbanos, notícia vinda a público há três anos, alegrou quantos vivem num burgo de tão consideráveis dimensões, como é Faro.

Os meses têm passado e nas somas de doze têm-se atingido os anos. A cidade, como planta bem tratada tem continuado a crescer num ritmo de todos conhecido. Os estudos para que estes serviços tenham efectivação têm prosseguido. Mas é evidente que a necessidade cada vez mais imperiosa dos mesmos, ditada pela distância enorme em tantos casos que é necessário percorrer para ir a qualquer sítio, impõem que se apremem todos os estudos e que rápida e eficientemente a capital algarvia possa contar com os prometidos transportes urbanos.

Os constantes reparos, que sobre o assunto nos são dirigidos quer verbalmente como por escrito, traduzem bem o elevado interesse que todos os municípios têm numa obra que por ir servir o interesse público é aguardada com justificada impaciência.

Esperamos assim que dentro de poucos meses (muitos para quem tanto tem esperado) Faro tenha os seus transportes urbanos e se situe em plano de igualdade com outras cidades portuguesas.

A apresentação do novo Volkswagen

Na segunda-feira, na Salco, em Faro e em todos os representantes no País da Sociedade Guérin, foi apresentado o novo modelo Volkswagen que, pela sua elegância e inovações que reúne, causou verdadeiro sucesso.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Nova médica

Com alta classificação, concluiu a sua formatura na Faculdade de Medicina de Lisboa, a nossa comprovinciana sr.ª dr.ª Maria do Carmo da Costa Aleixo, de Vila Real de Santo António, filha da sr.ª D. Adelina da Costa Aleixo e do nosso amigo sr. Francisco Medeiros Aleixo.

Visitas à nossa Redacção

Deram-nos o prazer da sua visita os nossos assinantes srs. Cirilo do Carmo Gregório, acompanhado de sua esposa, do Seixal, e António Hermenegildo, de Moita do Ribatejo.

Partidas e chegadas

Encontra-se em Lourenço Marques o sr. dr. Emílio Coroa, que vai tomar parte no XIV Congresso Nacional de Oftalmologia, a realizar naquela cidade.

— Esteve a passar alguns dias na sua quinta em Paderna o nosso assinante sr. António Libânio Correia, prestante director da Casa do Algarve, em Lisboa.

Baptizado

Na igreja paroquial da Fuseta realizou-se o baptizado da menina Isabel Maria Tangarrinha Ricardo, filha do nosso assinante sr. Honorato Pisco Ricardo, professor do ensino primário. Apadrinharam o acto a sr.ª D. Maria Luísa de Oliveira Gonçalves Costa do Rosário e o sr. Crisóstomo José Ribeiro da Costa Correia, ambos professores oficiais respectivamente em Faro e Lagos. No final foi servido um lanche.

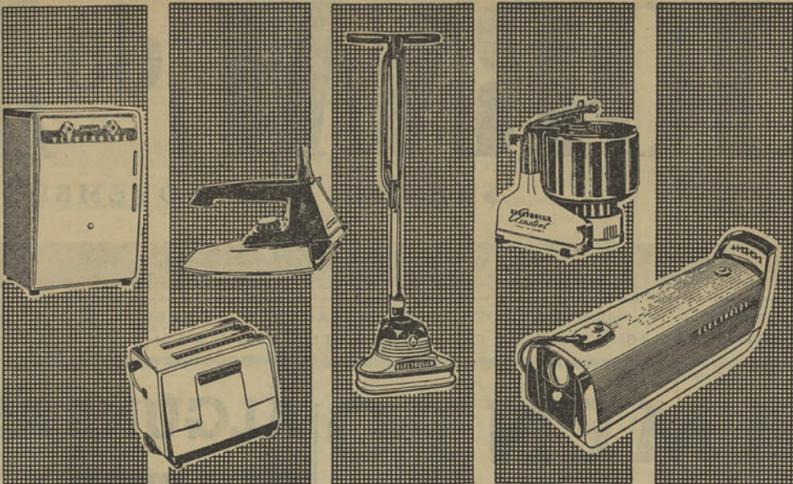
Recepção em Faro, a um contingente regressado de Angola

Constituiu extraordinária manifestação, das maiores que em Faro se têm realizado, a recepção prestada aos bravos componentes da Companhia de Caçadores n.º 167, que chegou àquela cidade na passada segunda-feira. O contingente na sua grande maioria formado por soldados algarvios permaneceu desde Julho de 1961 naquela provincia onde se distinguiu pela sua heroicidade e espírito de sacrificio, o que lhe valeu várias citações e louvores, bem como distinção a oficiais e praças com condecorações militares.

A sua presença na defesa do Norte de Angola foi particularmente assinalada no ataque ao terrorismo nas regiões de Quitexe, Quipedro e Vale do Loge. Pessoas vindas de toda a Provincia ocorreram naquela noite a Faro, que com a população local encheram totalmente o vasto Largo da Estação e artérias adjacentes. À chegada do comboio em que viajava o contingente sob o comando do sr. capitão Mário Firmo Miguel, o entusiasmo popular foi verdadeiramente indescritível. Palmas, lágrimas, ovações e acenos — tudo se fundindo na alegria contagiante de uma multidão entusiasmada. Na gare os expedicionários eram aguardados por várias entidades civis e militares, organismos oficiais e associações várias, que os saudaram com particular carinho. Após os cumprimentos oficiais foi permitido aos recém-chegados um breve contacto com os seus familiares.

Depois iniciou-se o desfile pela Avenida da República, Rua de Santo António, Praça Alexandre Herculano, Rua Caçadores 4 e Largo de S. Francisco, por entre os aplausos da multidão que saudou de especial modo o conhecido dianteiro do Sporting Clube Farense, José Bento. Mais tarde no R. I. 4 verificou-se a cerimónia da entrega do guião ao comandante da unidade, sr. coronel Junqueira dos Reis.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.



compre um braço direito...

Cada aparelho ELECTROLUX é realmente um braço direito activo, eficaz e minucioso. Peça uma demonstração para se certificar. Peça um plano económico para os adquirir.

Electrolux é melhor: o melhor é comprar...

FARO - Rua Candido Guerreiro, 21



CRONIQUETA INVERNOSA

pelo dr. ROCHETA CASSIANO

Agora, que as chuvas vieram, os caminhos das praias ficaram desertos. O ritmo invernal chegou, a empurrar as gentes, para dentro das casas e dos velhos apartamentos.

A Televisão reina, soberano e adorado ritual da nova «religião»: — O culto do quadrinho luminoso abarca tudo e todos, entre um suspiro de conforto e um esporádico bocejo.

As ruas brilham de humidade recém-chegada, pertinente e teimosa. Os cérebros como que hibernam, num ronronar lustada, de conchegada felicidade. O silêncio ainda, de novo, é solta, por aí, enchendo as noites longas e arrepiadas: — Acácio medita.

E, da calma bafienta das roupas de lã, sobem os pensamentos, (digeridos laboriosamente no post-prândio), enquanto as botas de elástico esperam, ao canto do lar, novos dias de ingentes caminhadas. Lá fora, só os gatos miam, incorrigíveis boémios a adivinharem Janeiro, quase à porta.

No remanso morno, Acácio, medita: — Sua ex.ª anda preocupado, ultimamente. Aquela campanha do «bikini», que os jornais da tarde encetaram, no Verão passado, não lhe caiu bem. Sua ex.ª escandalizou-se. Sua ex.ª, podemos dizê-lo sem exageros, «picon»-se.

Daí, que tivesse vindo a terreiro, em carta à redacção do «Diário Popular», a esborraçar — esborraçar, é o termo, porque, para Acácio, estes adoradores de «umbigos» não passam de percepções — de uma vez por todas, a questão.

Embora correndo o risco de lhe faltar acutilância, Acácio esgrimiu, denodado, contra a caterva. E, logo, lhe brotaram, da quixotesca pena, os argumentos definitivos: — «A atitude ridícula, não só da mulher que usa a excomulgada desportiva, mas também, dos homens, que contemplam o satânico panorama (!). Devem informar-se as «camps» de que o clima cá de Portugal é mais «quentes», e que não é permitido o uso do «bikini».

(Abro, aqui, um parêntesis, para explicar que, verdadeiramente, Acácio queria escrever informar... de que... e de que... mas, possuído de santa exaltação, houve um «des que lhe escapou», e o meu leitor amigo não deve utilizar este esquecimento, como um golpe desleal, para diminuir Acácio. Não é bonito, e, além de tudo, posso garantir-lhe que não ganha nada com isso).

E, por fim, sua ex.ª rebenta a girândola final, aquela que, julga, encerra o assunto em definitivo, tal como, no futebol, o apito do árbitro aponta «bola ao centro»: — «eles — (este «eles» refere-se aos estrangeiros, mas, na retentiva de Acácio quer dizer «elas», pois são elas quem usa o maquiavélico «bikini») podem ser muito civilizados materialmente, pois têm boas casas, automóveis, frigoríficos, ar condicionado, mas falta-lhes a coisa mais sublime do Mundo: a moral cristã».

É evidente que, no cérebro ordenado de Acácio, várias verdades se concatenam, a saber:

1.º) — Que o uso do «deux-pièces» obriga, necessariamente, a que os homens (Acácio pensa, zeloso vns rapazes, esses filhos de Beisebut) tomem atitudes ridículas, consequência directa de outras ridículas atitudes femininas. Isto, leitor, embora por outra ordem, está lá, na cartinha do nosso Catão, com todos as letras.

2.º) — Que, por virtude do clima cá do cá da parvónia, é lógico que as pessoas... se tapem. Também lá está assim e confessamos que, esta, não percebemos, a menos que Acácio não seja tão Acácio como a gente julga e isto se trate de baixa pornografia, o que é inconciliável com Acácio. Ou será?

3.º) — Que os estrangeiros, que nos visitam, (os outros não lhe fazem «engulhos») não têm o conforto da moral cristã.

4.º) — Que a moral cristã é indissociável do banimento dos «bikinis». Q. E. D.

Não discutimos nenhum dos postulados equacionados acima. Ele, que o diz e o escreve, lá tem suas razões, certamente muito sólidas e bem estruturadas. Longe de nós datermo-nos, com sua ex.ª, neste terreno da moral, que é seu inteiramente... tão seu amigo leitor... que não sobrou nada para os estrangeiros.

O que gostaríamos de ver respondido, por Acácio, eram duas ou três perguntas, que nos atormentam, nestas longas noites de Inverno, em que, como dissemos, sua ex.ª medita e os gatos miam. Assim, quererá ter a caridade de nos elucidar o seguinte:

1.º) — Temos, ou não temos, sem

subterfúgios, «distinguos» e outras habilidades bafientas, necessidade vital dos turistas?

2.º) — Afectam, ou não afectam, os sentimentos morais dessa gente (que, afinal, os não tem, segundo Acácio), os nossos regulamentos anti-«bikinis»?

3.º) — Considera Acácio que os espanhóis, em relação a nós, são estrangeiros? Isto é, acha Acácio, muito belamente, que os espanhóis também não têm moral nenhuma? Ou, como me atrevo a supor, pelo contrário, Acácio alinha a grande nação irmã com a nossa ética?

Porque, e daqui não pode Acácio fugir, (se os espanhóis têm, como nós, o quase exclusivo da moral cristã), permitem eles, nas suas praias, o uso do «bikini»? Ou dar-se-á o caso de Acácio injuriar os espanhóis, com as mesmas suspeitas que, periodicamente, atira, apolínico e fero, sobre essa boa gente que, todos os anos, nos vem, teimosamente, encher a «burras»?

Estarão os espanhóis no caminho da danação, Acácio amigo?

Desta forma, aqui fica uma sugestão, para Acácio: — Quando quiser articular, na Imprensa, o anti-bikini, não se esfaífe em buscar argumentos, pois todos eles são primos das rosas de Malherbe... ou dos figos de Catão: — Diga, ché e claramente, «porque sim», como diz a minha criada velha, e todos lhe daremos razão.

Porque sim, amigo Acácio, porque sim.

Profetizo para o Algarve um futuro grandioso

Entrevistado pelo «Diário de Lisboa», o secretário de Estado da Defesa da Alemanha Federal, que passou quinze dias na praia de Monte Gordo, disse:

«Passei 15 dias esplêndidos naquela rica região e profetizo para todo o litoral um futuro grandioso. O Algarve — acrescentou o sr. Volkmar Hops — será uma grande fonte de riqueza para Portugal, pois é das melhores zonas de turismo que conheço na Europa, embora conheça muitos centros do velho Continente.

«Não creio mesmo que exista na Europa um litoral tão extenso, com praias tão maravilhosas e com um clima tão agradável. Também pude observar as obras do aeroporto de Faro, que, uma vez construído, terá a maior importância para o desenvolvimento daquela região».

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio

LOTAS DO ALGARVE

de 31 de Outubro a 6 de Novembro Vila Real de Santo António

TRAIINEIRAS:	
Briss	49.456800
Norte	27.915800
Nova Liberta	23.846800
Audas	21.8.7800
Flor do Sul	19.2.5800
Raulito	17.750800
Refrega	16.946800
Infante	15.802800
Triunfante	15.553800
Leste	15.659800
Diamante	11.993800
Nova Clarinha	11.289800
Conceçanita	8.801800
Agadão	4.242800
Maria Rosa	890800
Fernando Carlos	890800
Total	287.072800

Monte Gordo

Artes diversas	11.005800
----------------	-----------

Lagos

TRAIINEIRAS:	
Gracinha	25.050800
Brissamar	21.560800
Donzela	19.410800
N.ª Sr.ª da Graça	17.470800
Virgem te gule	7.750800
Nova Fonsul	5.580800
Pérola de Lagos	5.581800
Marisabel	4.770800
Bom Vento	4.600800
Costa de Oiro	3.680800
Olimpia Sérgio	3.540800
N.ª Sr.ª de Pompela	5.30800
Milita	2.850800
Estrela de Malo	1.910800
Artífina	1.750800
Sol	85.800
Anjo da Guarda	560800
Pérola do Barlavento	490800
S. Paulo	560800
Portugal 1.º	51.800
Pérola do Arade	290800
Total	129.500800

de 30 de Outubro a 5 de Novembro Olhão

TRAIINEIRAS:	
Tufão	29.814800
Nova Sr.ª da Piedade	21.014800
Salvadora	17.804800
Alvarito	12.179800
Maria Rosa	11.927800
Estrela do Sul	11.801800
Noroeste	10.435800
Fernando Carlos	7.914800
Costa Azul	4.477800
Restauração	5.511800
Raulito	247800
Total	150.911800

Quarteira

Artes diversas	18.224800
----------------	-----------

de 24 de Outubro a 5 de Novembro Portimão

TRAIINEIRAS:	
Pérola Algarvia	41.250800
Beimete	4.170800
Maria do Pilar	29.250800
Sol	27.880800
Lena	25.9.0800
La Rose	24.980800
S. Paulo	16.240800
Donzela	14.264800
Pérola do Barlavento	15.180800
Flora	12.900800
Vulcânica	12.880800
Ponta do Lador	12.500800
Leãozinho	10.150800
Farihão	9.000800
Pérola de Lagos	8.800800
Estrela de Maio	8.050800
Leste	7.700800
Portugal 5.º	7.550800
Bisbalca	7.350800
Brissola	6.8.0800
Fóia	6.550800
Olimpia Sérgio	5.510800
Sr.ª do Cais	4.050800
Nova Sr.ª de Pompela	3.900800
Portugal 1.º	3.800800
Pérola do Arade	2.800800
Oca	2.650800
Maria Benedito	2.650800
Maria Odete	2.400800
Dorita	2.400800
Neptúnia	2.300800
Costa Azul	2.500800
Afrifana	1.900800
S. Flávio	1.880800
Anjo da Guarda	2.400800
Novo S. Luis	1.650800
Maribela	1.150800
Total	394.640800

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todos os centros piscatórios do Continente e Ultramar.

Algarvio premiado nos Pupilos do Exército

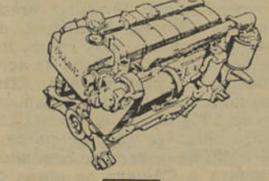
Na sessão de abertura do ano lectivo no Instituto dos Pupilos do Exército o aluno n.º 410, José Nunes Mealha da Encarnação, de Quarteira, foi distinguido com os seguintes prémios: Medalha de Prata de Aplicação Literária e prémio pecuniário no valor de 500\$00, por ser finalista, não ser repetente, ter figurado no quadro de honra durante o ano lectivo e ter obtido a classificação de 15 valores; Medalha de Prata de Aptidão Militar e Física, pelo seu bom comportamento e ter obtido nas provas de aptidão militar e física a classificação de 15,2 valores; e Prémio da Associação dos Pupilos do Exército, no valor de 1.000\$00, por ter sido o aluno finalista que melhor classificação obteve em educação física.

Vendo Terreno no Algarve

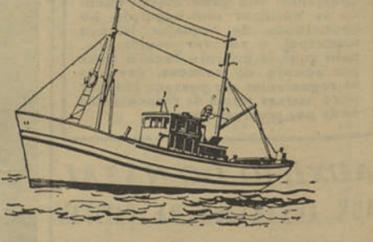
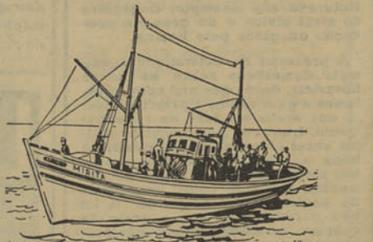
No Alferce, à margem da estrada, com 100 metros de frente e 20 ou mais de largura, ou parcelas, ideal para construir fábrica de cortiça, lagar, serração de madeiras, casas comerciais, residências, etc. Resposta: Maria Amália, Rua do Parque, 7, Bairro de Santa Cruz, Benfica, Lisboa-4.

ADOpte UNIFORMEMENTE OS MOTORES CUMMINS em todos os seus barcos

A gama completa de motores marítimos Diesel abrange a aplicação em rebocadores, arrastões, traineiras, dragas, barcos fluviais, guindastes para o mar alto e barcos de recreio. Fabricam-se os potentes motores marítimos CUMMINS leves ou pesados em 24 modelos de 100 a 1120 HP. para satisfazer todas as necessidades de potência para cada tipo de barco, tamanho, velocidade e género de serviço. A fim de reduzir as despesas de conservação ao mínimo, os motores CUMMINS funcionam a 4 tempos, têm camisas amovíveis do tipo húmido e o sistema de combustível CUMMINS que dá a garantia de segurança e de economia de combustível. Cada unidade é apoiada localmente por peças sobresselentes e assistência e garantia por um ano.



CUMMINS



Para mais pormenores queira consultar: ELECTRO CENTRAL VULCANIZADORA, L.ª Lisboa - Av. 24 de Julho, 60-G Telej. 661176 Porto - P. D. João I, 28 Telej. 230 22

TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO EM FARO

Com linda vista para o Aeroporto, Ria e Praia de Faro. Vende-se a Quinta de Val de Carneiros, e muitos outros lotes nas suas imediações. Trata José Pereira Júnior, Estrada da Penha, n.º 43 - Telefone 416 - FARO.

«Quem compra terrenos aumenta seu património».

Loulé... em retrato



BOA e feliz iniciativa a das Câmaras Municipais de Portimão e Vila Real de Santo António de criarem campos de aviação municipais.

São medidas destas, de visível alcance futuro, que promovem o engrandecimento e o progresso de qualquer localidade. Assim, tendo em vista o desenvolvimento do tráfego do aeroporto de Faro, Portimão e Vila Real de Santo António, sedes de grandes centros turísticos, preparam, desde já, comodidades para oferecer aos forasteiros que as demandem no futuro.

Pequenos aviões de tipo comercial estabelecerão as ligações rápidas e eficientes entre estes dois centros da Província e o aeroporto.

Na realidade, parar é morrer!

MÃO amiga envia-nos um recorte do jornal «Novidades» com uma entrevista dada pelo rev. dr. Alves Neves, pároco de S. Pedro da Cova, e uma fotografia da linda igreja paroquial que se construiu com as ajudas dos devotos, da Companhia Mineira e da comparticipação do Estado.

É um templo de rico aspecto arquitectónico, em linhas modernas de estilizado recorte, que lhe dá um ar de misticismo e de ascese, que atrai e surpreende.

Tudo isto nos faz recordar o estado de marasmo em que se encontra a obra da nova capela de Nossa Senhora da Piedade, totalmente parada e sem se vislumbrar sequer a esperança do início dos trabalhos.

Na última reunião, a que assistimos, da respectiva comissão nomeada, para o efeito, pelo sr. bispo do Algarve, ficou assente que a Câmara ordenaria o estudo imediato e urgente da estrada de acesso que permitiria o transporte de materiais para as obras da nova capela.

Nunca mais se ouviu falar nisto.

A Comissão até sugeriu que, ultimado este estudo e dado que a Câmara se sentia em situação de pouca ou nenhuma disponibilidade, conseguida a aprovação, facultar-se-ia à Câmara a verba precisa para a contrapartida da comparticipação.

Mas, desde então e até hoje, estamos convencidos, nem mais um passo se deu neste sentido.

Até nestes pequenos nada se sente a falta de iniciativa!

Feita a estrada, e dispondo a comissão de alguns fundos, estamos convencidos de que em breve, tudo seria entusiasmo para o arranço final.

E porque é que se não arrega caminho e se não ordena o estudo imediato e completo da estrada de acesso?

Que forças ocultas se movem para que este projecto não esteja em marcha?

Oxalá estas nossas palavras tenham o condão de pôr em movimento esta ideia como convém e interessa a Loulé.

Voltaremos ao assunto, sempre com o bom sentido do engrandecimento desta terra que parece submetida a largo cativo e vai ficando ultrapassada por outras, depois de ter períodos de grandes realizações.

O PARQUE da vila continua num estado conflagrador de abandono. É uma pena verificar que com as possibilidades, que ali existem, de se fazerem coisas que modificariam por completo a vida dos louletanos, tudo permanece sem aproveitamento.

Quando é que a Câmara se decide a mandar estudar a construção do estádio, em pormenor, de forma a poder encarar-se, em futuro próximo, o seu início?

Pela forma como está encarada essa construção do plano do parque, o campo de jogos seria feito em desaturo cujas rampas ficariam logo destinadas às respectivas bancadas.

Com o aluguer de um bull-dozer e outros sistemas de escavação, agora em uso na construção do aeroporto de Faro, seria muito oneroso proceder, desde já, à sua escavação, seguida da drenagem das águas para o ribeiro das Romeirinhas?

TAMBÉM seria interessante saber quando começam as obras da Sotãqua em Quarteira, pois muito desejaríamos saber que a compra das quotas dos primitivos sócios não será o prelúdio de novas vendas de acções.

REPÓRTER X

TINTAS «EXCELSIOR»

A Escola Técnica de Olhão

OLHAO — Dado o elevado número de alunos, que este ano frequentam a Escola Técnica, cujas instalações provisórias funcionam num edifício cedido pela Direcção-Geral do Ensino Secundário, situado no Largo da Feira, consta que vão ser construídas mais duas salas de aula no armazém alagado, onde presentemente funcionam as oficinas.

Como ainda não se deu início à construção do novo edifício para a referida Escola Industrial, cujo terreno, se diz, já ter sido comprado próximo da Avenida Dr. Bernardino da Silva, verifica-se, portanto, que continua tudo no silêncio e não se sabe o que há sobre o assunto.

Um facto é certo: o número de alunos aumentará, todos os anos, e com certeza não haverá salas para satisfazer o número de alunos matriculados, o que irá causar certas dificuldades. Para já, o problema deve ser encarado por quem de direito com interesse e resolução rápida para que a juventude olhanense, num futuro próximo, possa empregar a sua actividade no progresso desta laboriosa terra.

Com a presença de várias deputações da M. P., foi celebrada, na igreja matriz pelo sr. cónego dr. António Baptista Delgado, uma missa de sufrágio pelos militares mortos na nossa província de Angola.

Presentes ao acto religioso estiveram as várias entidades oficiais e militares locais.

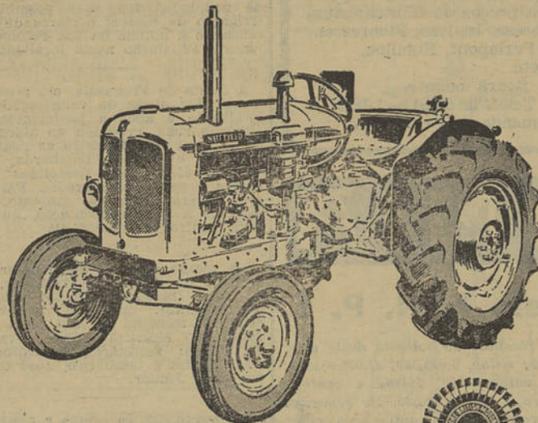
Como nota de registo, que o nosso jornal não podia deixar passar, destacamos o importante melhoramento, que a direcção do Sporting Clube Olhanense levou a efeito no Estádio Padinha: o alargamento do camarote para os representantes da imprensa, que ali se deslocam em missão de serviço.

É-nos grato manifestar o nosso reconhecimento, pelas palavras que o director do clube, sr. Luciano Cativo, teve para o nosso jornal, que ocupa lugar de relevo na imprensa desportiva e que está sempre presente em todas as competições desportivas que se realizam nesta Província.

Estão já em vias de acabamento, os trabalhos de construção do novo edifício da Capitania do Porto, que fica situado na nova zona industrial, junto à delegação aduaneira, na nova artéria principal da doca.

Com mais este importante imóvel, vão acabar as deficientes instalações onde estão os referidos serviços na Avenida 5 de Outubro. — C.

TRACTORES NUFFIELD



EFICIÊNCIA

ROBUSTEZ

ECONOMIA



MODELOS ◀ 342 . . 42 H. P.
460 . . 60 H. P.

UM ANO DE GARANTIA

DISTRIBUIDORES PARA

PORTUGAL CONTINENTAL, INSULAR e GUINÉ PORTUGUESA

H. VAULTIER & C.ª

FILIAL EM FARO — Rua Conselheiro Bivar, 9-9-A



Encontra-se em Portugal até 31 de Janeiro de 1964 o camião

ESCOLA-MÓVEL BMC

que está a proporcionar cursos de aperfeiçoamento e treino aos mecânicos dos Serviços Técnicos de Assistência às marcas das fábricas B M C

Viva com mais gosto



saboreando o delicioso paladar de **Planta**

Esta alegre atmosfera de festiva boa disposição harmoniza bem com o requinte de paladar que só Planta sabe satisfazer. Com as bebidas, as mais saborosas "tapas" — quadradinhos de pão bem barrados com Planta a realçar o gosto das anchovas, queijo, etc. Para os apetites juvenis, pãezinhos com uma gostosa camada de Planta a completar deliciosamente o paladar dos vários recheios. A pureza de Planta liga tão bem com todas as coisas!



PLANTA, PARA AS PESSOAS DE BOM GOSTO

DA VILA CUBISTA

Mal que deve eliminar-se

DEIXEMOS prosseguir em tranquila viagem para a sua terra o forasteiro da semana passada, perdido, ou achado, nas meditações em que se embrenhara. Voltamos agora a ser o que somos e à espera que um comboio venha e o trânsito possa enfim restabelecer-se, permanecemos encostado a um dos resguardos da anacrónica passagem de nível que em Olhão separa a Avenida da República da do Dr. Bernardino da Silva e por se situar num ponto nevrálgico da vila, mesmo a uma entrada, mesmo numa saída, provoca arrelias e prejuízos sem conto. Abramos porém um parêntesis em tão magno assunto — enquanto o comboio não passa — para relancearmos a vista pelo que nos rodeia. A nossa direita (estamos de frente para a Avenida da República) fica a pequena e avelhada estação dos caminhos de ferro, ostentando galhardamente a relação dos prémios conquistados nos concursos de melhor ajardinamento. Descortinamos depois uma nesga do que foi o garrido Jardim João Serra, em cujos bancos nos habituáramos a procurar reminiscências da história e da epopeia olhanense, e os olhos acabam por prender-se-nos na bela estrutura do Palácio da Justiça.

Os que de forma alguma podem esquecer quanto de aprazível tinha o Jardim João Serra, encontram-se de certo modo compensados ao contemplar a imponência do Palácio da Justiça, que não deixa de enquadrar-se harmoniosamente no local e extraordinariamente o valoriza. Estamos certo de que o novo e importante imóvel vai servir de ponto de partida para outras construções de vulto, dando-se assim mais condigno princípio à extensa e bonita Avenida da República. O Palácio veio tornar mais notória a medocridade de alguns dos prédios que o rodeiam e terá, cremos, larga influência na transformação que naquela zona não tardará a operar-se.

O comboio apitou por fim, não três vezes, como o comboio da fita, mas num silvo arrastado, que todavia não conseguiu arrastar-se por todo o tempo que ainda levaram a passar os muitos vagões que o formavam. Tratava-se nem mais nem menos que de uma ronca composição de mercadorias, daquelas que pela sua extensão contribuem para mais exasperar quem já bastante se exasperou devido à perda de uns minutos de forçada espera.

E agora poderemos entrar no âmago da questão. Sem percebermos de engenharia (cada qual é para o que serve), afigura-se-nos que não seria muito difícil para os serviços técnicos da C. P., dada a natureza do local, promover um gradual abaixamento na via fér-

rea, que permitisse o tráfego do material sob a actual passagem de nível e acabasse de vez com este negregado obstáculo. Cremos que tal abaixamento não será problema insolúvel para os citados serviços e se nos fossem postas objecções de carácter económico, atrever-nos-famos até a sugerir o processo de obtenção dos indispensáveis fundos: o benefício interessa grandemente ao progresso de Olhão e aqui, trazidas pelo futebol, deslocam-se regularmente, de comboio, muitas centenas de pessoas. Bastaria arrecadar durante algum tempo a receita extraordinária assim obtida e com ela proceder aos trabalhos de eliminação da incómoda passagem de nível. E quem sabe? Talvez o sistema pudesse servir também de ponto de partida para mais rapidamente vir a construir-se uma estação apresentável, que correspondesse à importância crescente da Vila Cubista.

Num antepiano de urbanização em estudo, prevê-se que a passagem de nível seja fechada ao trânsito e que para o público seja feita uma passagem subterrânea, a ligar as duas avenidas, circulando os veículos sobre a via férrea, próximo à doca e ao Bairro Eng. Duarte Pacheco. Comparada esta solução com a do abaixamento da via, que vinha desafogar a artéria, por ela permitindo o livre trânsito de peões e de veículos, não é difícil ajuzar qual envolverá menores gastos e qual servirá melhor a terra. O poderem ser as duas avenidas transformadas numa só, ampla, grandiosa, por onde o público e as viaturas não encontrassem mais dificuldades em circular, afigura-se-nos que constituiria merecida reparação, de há muito a impor-se, da C. P. para com os olhanenses e para com a estética de Olhão.

J. LIMA

MORANGOS

Vendem-se podas. Dirigir-se a José Leal, Estação dos Caminhos de Ferro, em Vila Real de Santo António.

CASA DO ALGARVE

No dia 30, às 21 horas, em primeira convocação e às 22, em segunda, reúne-se a assembleia geral extraordinária da Casa do Algarve para alterações aos estatutos e proclamação de sócios beneméritos.

Acompanhe o seu café com uma excelente aguardente velha **Experimente!**



esta aguardente é produzida nas propriedades do VALVERDE — (Serra de Monchique).

FIOS DE LÃ

Nacionais e estrangeiros, fibras acrílicas, fios de algodão, fios mistos, Perlaponts, Ráfias, Shetlands, Crystal, etc., para a indústria e tricots

VENDE: **GEORGES ROSE, LDA.**

Rua dos Sapateiros, 219-1.º — LISBOA-2 — Telef. 325816

FIOS DE TRICOT A. NETO RAPOSO (FABRICANTE)

Se deseja um tricot jeitoso, compre lãs na Casa A. Neto Raposo. O maior sortido em cores e qualidades a preços de fábrica: Austrália, desde 100\$00, Brilan, 120\$00, Escocesa, Inglesa, Fluorescente, Mohair, Bossa Nova, Fabiola, Perlapont, Robillon, Algodão, Ráfia, etc.

Consulte-nos hoje mesmo e ficará cliente
Praça dos Restauradores, 13, 1.º, Dto. — Telef. 32 65 01 — LISBOA
Enviamos amostras grátis e encomendas à cobrança

ECONOMIA

Cereais recebidos pela F. N. P. T.

Até 12 do mês passado, a F. N. P. T. tinha recebido da colheita deste ano: trigo, 324.729.384 quilos, no valor de 974.188.152\$00; milho, 5.035.189, 11.075.834\$50; cevada dística, 4.880.458, 13.227.920\$20; cevada vulgar, 300, 594\$00 e centeio, 14.005.039, 34.452.395\$90, pelo que pagou à Lavoura, 1.032.944.896\$60. De sementes de forragens recebeu também a mesma Federação 688.206 quilos, no valor de 2.343.277\$80.

A Grã-Bretanha reduz os direitos de importação sobre os produtos da indústria do peixe

No Conselho Ministerial da E. F. T. A. reunido em Lisboa em Maio passado, o delegado do Reino Unido afirmou que, com vista a facilitar o aumento da exportação dos produtos da indústria do peixe no seio da Associação Europeia do Comércio Livre, o governo britânico estava preparado para acelerar a redução dos direitos alfandegários sobre esses produtos com excepção dos filetes congelados, que não figuram no anexo E da Convenção, de forma a que esses direitos pudessem estar completamente eliminados no fim de 1964. As autoridades do Reino Unido decidiram, em conformidade com essa disposição, acabar com os direitos alfandegários sobre os referidos produtos em duas fases:

a) Em 31 de Dezembro de 1963 serão eliminados todos os direitos alfandegários sobre estes produtos cujo montante seja inferior a 5 por cento, sendo os restantes direitos reduzidos a metade.

b) Os restantes direitos serão definitivos e completamente eliminados em 31 de Dezembro de 1964.

Interessa frisar, a propósito, que uma das melhores exportações portuguesas em 1962 foi a de preparados e conservas de peixe, crustáceos e moluscos, em azeite ou molhos, e que a Grã-Bretanha foi o quarto principal cliente destes produtos portugueses, no mesmo ano, com 135 milhões de escudos. As exportações portuguesas neste domínio atingiram, em 1962, 1.203 milhões de escudos e os seus principais clientes foram a República Federal Alemã, com 263 milhões de escudos, em segundo lugar os Estados Unidos com 170 milhões de escudos, em terceiro a Itália com 161 milhões de escudos e finalmente, em quarto, a Grã-Bretanha com 135 milhões.

No primeiro semestre do corrente ano, manteve-se esta posição relativa, somando as importações britânicas destes produtos portugueses 62 milhões de escudos.

O facto de as importações britânicas destes produtos portugueses se terem desenvolvido no âmbito das pautas aduaneiras para atum e outros produtos e o de esses produtos estarem submetidos a direitos de importação de 5 por cento, que serão reduzidos a metade em 31 de Dezembro deste ano e completamente eliminados um ano depois, deverá certamente constituir um factor estimulante para as exportações portuguesas de produtos da indústria do

peixe, que ocupam o segundo lugar na lista das principais exportações de Portugal.

Desenvolvimento da floricultura na Itália

No decurso da última década a floricultura italiana registou um desenvolvimento superior a qualquer outro sector da agricultura e atingiu uma produção — susceptível doutros aumentos — cujo valor ultrapassa 150.000 milhões de liras.

A par do desenvolvimento da produção, verificou-se uma intensificação no domínio das vendas, tanto na Itália como no estrangeiro. Com efeito, calcula-se que na Itália o número de estabelecimentos de florista tenha passado de 3.070 em 1951 para 10.000 em 1963, absorvendo actualmente o mercado interno 36 por cento do total da produção. Também as exportações, nos dois últimos anos, passaram de menos de 10 para 25 por cento da produção total. A exportação de flores cortadas, em particular, que em 1939 era de 27.000 quintais, atingiu no ano passado 95.000 quintais, no valor de 12.000 milhões de liras.

Entre os principais importadores de flores italianas figuram a Alemanha Ocidental, a Suíça, a Suécia e a Áustria, que por si só asseguram o escoamento da quase totalidade das vendas italianas para o estrangeiro.

A região da Itália na qual a floricultura mais se pratica é a Liguria, onde se cultivam 90 por cento de todos os cravos italianos e 60 por cento da produção total de flores.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

ALGARVE

Goze tranquilamente os seus fins de semana e as suas férias, no melhor clima da Europa

RESIDÊNCIA MARIM

1.ª classe — Ambiente Selecto
Serviço de Pensão completa em colaboração com o RESTAURANTE GARDY
RESERVAS
TELEFONES 385 e 1121
TELEG: RESIDENCIAMARIM
RUA GONÇALO BARRETO, 1
FARO

Reconstrução de um açude em Paderne

PADERNE — Foi aprovado o projecto para a reconstrução do açude da Estacada, situado na Ribeira de Algi-bre e destruído há alguns anos pela força das águas. Esta obra é de grande utilidade, dado que possibilita a irrigação de muitos hectares de terra, causando a notícia da sua reconstrução natural satisfação nesta localidade.

A Junta de Freguesia, em prosseguimento das obras de valorização desta localidade e após a pavimentação de algumas ruas, procedeu ao alargamento de uma, situada entre as ruas 5 de Outubro e Miguel Bombarda, tendo para o efeito sido demolidos vários muros e parte dum prédio. Para que esta arteira fique a contento, falta somente a sua pavimentação, que será feita dentro de poucos dias.

Na sessão eleitoral dos membros directivos da Junta de Freguesia, para o novo mandato, foram reeleitos os elementos, que têm desenvolvido relevante trabalho em prol desta localidade. São eles: presidente, Francisco da Palma; secretário, Ricardo Gomes Cabrita e tesoureiro, José Gonçalves Cruz Júnior.

Há muito que se espera a electrificação da avenida que dá acesso às escolas primárias, e até agora não foi instalada, apesar da referida obra estar devidamente autorizada. Os postes, para o transporte das linhas, estão ao abandono na Praça da República, há muitos meses, aguardando que os serviços camarários se dignem proceder à sua colocação.

A equipa de futebol do Grupo Desportivo da Casa do Povo desta localidade tomara parte no torneio triangular, a realizar em S. Bartolomeu de Messines nos próximos dias 10, 17 e 24, para disputa dum valioso troféu e organizado pelo Grupo Desportivo da Casa do Povo daquela localidade.

A equipa de Paderne defrontará no dia 10 o Grupo Desportivo «Os Onze Estrelas» de Silves e no dia 24 o Grupo Desportivo da Casa do Povo de Messines. — Américo Aleluia Martins

Vende-se em 2.ª mão

Máquina com motores, ventoinha e elevador, marca «Topiot», para secagem de figos, etc., e um sem-fim que pode servir para azeitona, etc. Tudo em bom estado.

Tratar com J. B. MACEDO, telefone 48 — ARMAÇÃO DE PÊRA.

Ensino no Algarve

Liceal

Encontram-se vagos os lugares de professores efectivos do 2.º grupo, do 3.º e do 9.º no Liceu de Faro e do 2.º grupo e um lugar de professor de canto coral no Liceu de Portimão.

Primário

Foi concedido aumento de diuturnidade à professora sr.ª D. Maria Rita Quintino Borralho, de Faro.

Foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. Rui Rocha Martins Duarte, a professora sr.ª D. Maria Jaqueline Gomes Alves.

Estão vagos os lugares: masculinos: 1.º lugar da escola n.º 11, do Bairro dos Pescadores de Olhão e o 3.º de Silves; feminino: 1.º de Odíxere, Lagos e os postos escolares de Cova da Mude, S. Brás de Alportel; Tavilhão (Ameixial, Loulé); Estorninhos (Conceição, Tavira) e Monte da Fusetta (Santa Maria, Tavira).

Foram nomeados adjunto e delegados do director do distrito escolar de Faro, no concelho de Faro, os srs. professores Arlindo Reis dos Santos, da escola masculina de Mar e Guerra (S. Pedro, Faro); João Manuel do Nascimento dos Reis, do 3.º lugar da escola masculina de Lagos; Paulo Joaquim de Brito Júnior, do 7.º lugar da escola, n.º 1 de Faro e no concelho de Alcoutim, a sr.ª D. Maria Antónia Rodrigues Gonçalves Simão, da escola mista de Alcoutim.

Foi transferida, para o distrito escolar de Faro, a regente sr.ª D. Dolores Silva Ribeiro, do Cerro do Ouro (Paderne, Albufeira).

O trabalho de menino é pouco

mas quem não o aproveita é louco



não desperdice o aumento de produção na cultura do trigo

utilize



SULFATO DE AMÓNIO

Estrada municipal de S. Marcos da Serra

S. MARCOS DA SERRA — Começaram os trabalhos de terraplenagem da estrada municipal de S. Marcos da Serra ao Bolão com satisfação geral de todos os habitantes, pois assim vêm satisfelta uma velha e justa aspiração. Foi graças à boa vontade do sr. governador civil e do sr. dr. Pimentel, presidente da Câmara Municipal de Silves, que foi possível satisfazer esta necessidade pela qual tanto lutou a Junta de Freguesia, que tem à frente como presidente o sr. António Lourenço, incansável em procurar melhorar tanto quanto possível as condições rodoviárias da freguesia.

Oxalá o sr. governador civil e o sr. presidente da Câmara Municipal continuem a dispensar a esta freguesia a ajuda monetária para que muito brevemente todos os seus problemas sejam resolvidos da melhor maneira e o *Journal do Algarve* possa arquivar nas suas colunas outros melhoramentos de capital importância para a vida da simpática povoação de S. Marcos da Serra. — C.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Albufeira — João de Velga.

MONUMENTO ARRANCADO DAS ÁGUAS DO NILO

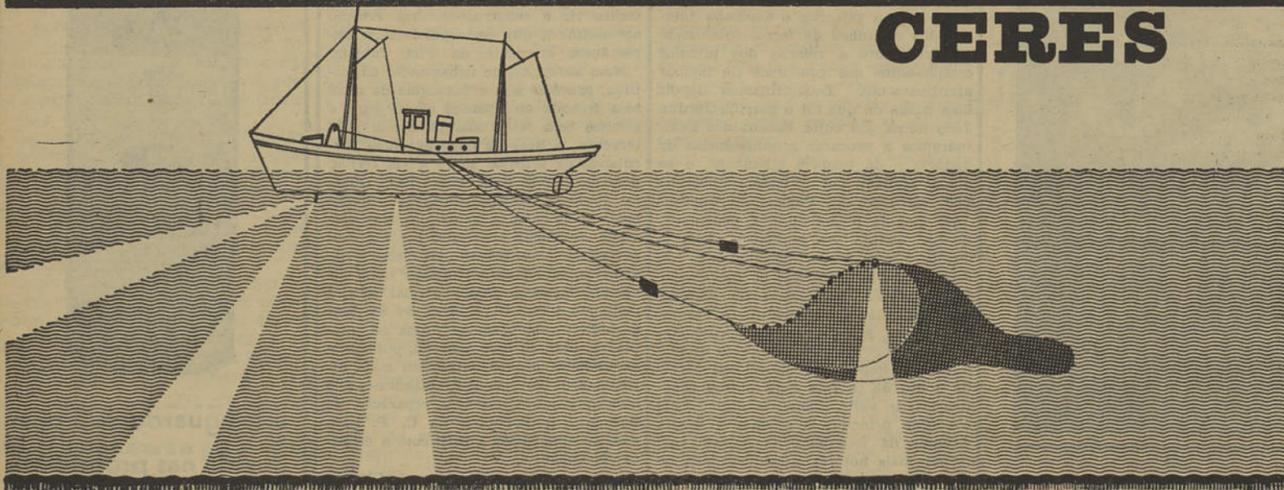
(Conclusão da 1.ª página)

durante três meses do ano, tem de se aproveitar este breve período. Depois da primeira fase de desmontagem transportaram-se para o novo local 1.000 blocos. Durante as inundações, os trabalhos não cessaram. Procedeu-se à preparação do terreno onde o templo vai ser reconstruído.

Quando as águas baixaram de novo em Maio de 1961, prosseguiram-se na desmontagem. Os blocos são guindados para barcas e colocados temporariamente na areia do deserto. Até fins de Outubro recolheram-se e transportaram-se para Nova Calábria nada menos de 13.000 blocos, cada qual pesando cerca de uma tonelada.

A reconstrução deve terminar ainda este ano. Já se colocaram as 28 camadas de blocos do pilaó e devem seguir o átrio, o pátio com as colunas, os santuários e o muro. Conjugando a meticulosidade dos arqueólogos e a técnica dos engenheiros, realizou-se com a transferência do templo da Núbia, um grande feito da arqueologia moderna.

Kelvin Hughes *



CERES

SONDAS PARA DETECÇÃO E PESQUISA DE PEIXE

A nova sonda KELVIN HUGHES "CERES" combina as vantagens da detecção horizontal antecipada dos cardumes com uma mais exacta localização vertical. Pode ter, como acessório, um indicador vertical, de rede, para controle rigoroso de arrasto.

CONSULTE OS REPRESENTANTES **C. SANTOS** — S. A. R. L.
LISBOA-PORTO-COIMBRA-OLHÃO

* A marca que equipa as mais importantes unidades mercantes e de pesca nacionais

ENGENHEIRO CIVIL

Projectos — Cálculos — Responsabilidades

Betão Armado — Estruturas Anti-Sismicas

Telefone 33 — SABÓIA

CORFI • CORFIPLASTE

CAPACHOS E SEIRAS PARA LAGARES DE AZEITE CORFIPLASTE (Fibra sintética), substituição vantajosa dos capachos de cairo, ganhando tempo, dinheiro e preferindo um produto português

MANUEL DE OLIVEIRA VIOLAS-ESPINHO

TELEFONES: 920194-920195-920823

TELEGRAMAS: CORFI E CORFIPLASTIC-ESPINHO

★★★★★

Consulte os nossos Serviços Comerciais e Técnicos QUE LHE PRESTARÃO TODA A ASSISTÊNCIA

PLANOS DE ACTIVIDADE

O de Silves prevê importantes obras, entre elas a ultimateção do abastecimento de água a todo o concelho

(Conclusão da 1.ª página)

possível assistir ao erguer do Bairro dos Pescadores em Armação de Pêra, depois de arrumadas dificuldades imprevistas de aquisições dos terrenos indispensáveis.

E diz-se no relatório, acerca do desenvolvimento do turismo que se verifica no Algarve:

«Um facto é no entanto, indiscutível: com as actuais possibilidades municipais, não nos é possível acompanhar o ritmo de desenvolvimento reclamado. Apesar de aves, so aos ultimos, não posso nem devo deixar de salientar que, ou às Câmaras algarvias (já que no Algarve se pensou) são dadas maiores receitas ou menores encargos ou então ser-lhes-á vedado o cumprimento dos seus deveres de progresso no conceito nacional. É completamente impossível exigir-se mais a quem nem sequer pode arcar com as obrigações actuais. É um problema que exige a maior ponderação, o maior cuidado e o melhor do pensamento de todos nós.

«Possuímos já um esboço do antepiano de urbanização de Armação de Pêra e será brevemente apresentado à Câmara o esboço do antepiano de urbanização de Silves. Eles rasgarão perspectivas novas de desenvolvimento turístico das duas terras».

No próximo ano prevê-se a realização das festas da cidade

E noutra passagem:

«No vasto areal que de Armação de Pêra se estende por Pêra, até ao vizinho concelho de Albufeira, reside uma possibilidade, talvez única no Algarve, numa urbanização a sério, com principio, meio e fim. Nessa vasta zona, de urbanização tão privilegiada, existe ainda a possibilidade de uma comissão constituída por um arquiteto urbanista, um engenheiro civil, um engenheiro silvicultor, um artista, um homem de letras, sob a presidência de representante camarário, poder gizar um plano integrado na fisionomia do terreno e da região e poder oferecer a todos nós e ao estrangeiro, algo de próprio, de pessoal e de não igual a toda a parte».

E informa-se que se prevê a realização de festas no próximo ano, festas da cidade que compreenderão festivais de arte (poesia, música e teatro), parada da lavoura e feira, concursos de montras, de ruas e de janelas floridas, festivais desportivos entre os quais um «rally» com chegada a Armação de Pêra, festival folclórico e concurso de bandas de música do Algarve.

O concelho é dos melhores electricificados do País e estão neste momento em curso as electrificações de Bela Vista, Defesa, Fontes da Matosa, esperando-se para 1964 a do Falacho, Portela de Messines, Messines de Baixo, Vale de Fuzeiros e mais algumas como por exemplo Vale de Margem. Fazendo, como se supõe, o abastecimento de água a São Bartolomeu de Messines,

em 1964 não haverá uma única freguesia sem rede domiciliária de águas. O projecto desta obra encontra-se em apreciação no Conselho Superior das Obras Públicas.

Quase concluído o saneamento da cidade, há agora a preocupação do saneamento de Armação de Pêra e de São Bartolomeu de Messines, cujos projectos se encontram já em elaboração.

Espera-se que em 1964 sejam construídas as escolas de Calvos, Falacho, Vila Fria e Portela de Messines.

A despesa ordinária está computada em 2.700 contos

Segundo o plano, serão dotadas as seguintes obras, algumas em curso e já previstas em planos anteriores; pavimentação de ruas da cidade e arruamentos em volta do mercado; instalação da biblioteca e museu municipais e respectivo mobiliário; construção do bairro operário de Silves; construção de casas para magistrados; reparação e alargamento de ruas em Armação de Pêra e elaboração dos planos de urbanização desta localidade e de Silves.

No que respeita a melhoramentos rurais, estão em curso as seguintes obras: construção dos caminhos municipais da E. N. 124-2, por Amorosa; da E. N. 264 à E. N. 270, por Barrocal; da E. N. 124 à E. N. 124-3, por Cumeada; de Nora aos Calvados; de Santo Estêvão à Fonte da Figueira; e da E. N. 124-3, a Gregórios; estradas municipais de Silves à estação de Alcantarilha e de S. Marcos da Serra a Silves, e construção de novos arruamentos em S. Marcos da Serra.

Quanto a obras novas, temos: construção dos caminhos municipais: da E. N. 124 passando por Carapinhas, Garrado, Pinheiro e Santo Estêvão; da E. N. 124 ao limite do concelho, por Loubite e Montes Borrachos; da E. N. 124, dando acesso ao Poço Deão, Vale etc.; de Silves ao Monte Branco; e do Semeleiro a Amorosa; da E. M. da E. N. 124 ao limite do concelho, desde Mesines por Vale Figueira e Foz do Ribeiro; e cobertura do barranco de S. Bartolomeu de Messines.

Previstas as reparações de arruamentos em Tunes, de edifícios escolares, das estradas municipais entre a E. M. 269 e a E. N. 125, por Fontes da Matosa; de Algoz a Pêra; entre Armação de Pêra e o limite do concelho; de Fontes da Matosa a Porches; de Algoz ao limite do concelho; Pontão sobre a ribeira de Espiche; adaptação a posto da G. N. R. do edifício das antigas escolas primárias de S. Bartolomeu de Messines e da Junta de Freguesia em Alcantarilha e adaptação a garagem de uma dependência do rés-do-chão dos Paços do Concelho.

A despesa ordinária está computada em 2.700.000\$00 e quanto à extraordinária, se poderem ser incluídas verbas para as obras previstas no plano, ascenderá a 12.000 contos.

Prevê-se a necessidade de contrair um empréstimo para as obras de abastecimento de água a S. Bartolomeu de Messines.

ÁFRICA

Garantimos embarques realmente rápidos. Agora já não precisa nem carta de chamada, nem caução de regresso.

AGÊNCIA ABREU

Fundada há 123 anos

AGÊNCIA EM LISBOA

Avenida da Liberdade, 158

Telefone 321697

AGÊNCIA NO PORTO

Avenida dos Aliados, 207

A última reunião do Rotary Clube de Faro

Presidida pelo sr. dr. Rocheta Cassiano e secretariada pelo sr. Jorge Rodrigues, teve lugar, na Estalagem Calque, em Olhão, a habitual reunião do Rotary Clube de Faro, com a assistência de vários companheiros. Procedeu à saudação à bandeira nacional o sr. Mateus Horta, acabado de regressar da sua visita de estudo à indústria automobilista europeia. O companheiro secretário fez a leitura do expediente habitual, após o que foram entregues os galhardetes aos companheiros que festejaram os respectivos aniversários, srs. Eduardo Nobre e dr. Rocheta Cassiano.

Foi escolhido, para delegado à XVIII conferência do distrito rotário português, o companheiro Nobre.

Em seguida, o sr. dr. Eduardo Mansinho, director do protocolo, e a convite do presidente, fez um esboço, no período das actualidades e comunicações, da forma como havia decorrido em Setúbal o habitual «Instituto de um dia» actividade regulamentar que, em todo o Mundo, os diversos clubes rotários levam a efeito, no sentido de, anualmente, ventilarem problemas de ordem interna e de tipo legal.

Segundo disse, foram abordados os seguintes temas: O boletim dos clubes; O programa do presidente Miller; Projecto de excursão ao México (distrito-contacto do português, no ano em curso); Diferentes categorias dos sócios em Rotary; Especificamente, a posição de um sócio honorário em R. I.; Qualidades básicas a desejar num candidato a rotário activo. O sr. dr. Eduardo Mansinho terminou por fazer uma apologia das vantagens que os companheiros tiram, por ocasião dos contactos com diversos membros dos outros Clubs, nacionais e internacionais e chamou, uma vez mais, a atenção de todos para a aceitação, por parte dos 11.000 clubes existentes no Mundo, da Mensagem do companheiro Matos Cartuxo, mensagem que vai ser entregue, pelo Presidente Miller, pessoalmente, na Sede das Nações Unidas, em Nova Iorque, dentro de dias, ao respectivo Secretário Geral.

O sr. Matos Cartuxo agradeceu os cumprimentos que lhe foram dirigidos, por todos os companheiros e falou do encontro que havia tido, em Lisboa, com o Presidente Miller, acerca desta iniciativa, que está marcada, à escala mundial, o patrocínio, não só de todos os rotários, mas de várias entidades responsáveis.

O presidente encerrou a reunião, com um pedido de maior assiduidade e lembrou, a todos, a necessidade da respectiva comparação, se possível acompanhados por suas esposas, na Festa de Entrega da Carta Constitucional ao novo Clube de Santarém, cujo programa, disse, constitue oportunidade impar de assistirem a um Festival de Folclore, como a gente do Ribatejo sabe dar.

O planeamento urbanístico do Algarve e o «Diário de Notícias»

(Conclusão da 1.ª página)

por nós expressa, de que não se pode perder um minuto, tem a sua razão de ser, embora tal atitude ultrapasse a nossa capacidade de paciência — é que nós não queremos o Algarve estragado. E desde que alguém tomou a peito defender a pureza da região, obstaculizando empreendimentos que a mimimizem na sua beleza original, não nos resta senão curvarmo-nos (o que é sempre incómodo para quem decorosamente maneja uma pena) e aguardar ansiosamente o que nos revelarão as pastas flamejantes com fitas de três ou quatro cores...

Atalhaiamos sófregamente a conclusão do plano, porque há que dar avio a muitos interesses, quer particulares quer nacionais, mas contrariados temos que aceitar a demora que os técnicos nos prometem para oferecer trabalho decente e convincente. Se a coisa sair torta então terão que nos ouvir — e neste caso não perdem pela demora, o que não evitará, no entanto, um prejuízo grave para o País. Talvez então se verifique que a nossa prudente e aparente contradição era insensata e estúpida. E neste caso o «Diário de Notícias» terá carraças de razões.

Farmácia

Ajudante Técnico, solteiro, algarvio e empregado em Lisboa, deseja colocar-se no Algarve.

Dão-se referências.

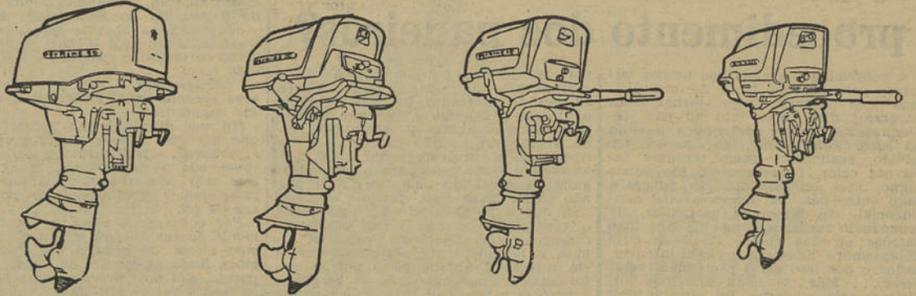
Resposta ao n.º 3.688.

MOTORES FORA DE BORDA

(A GASOLINA)

Uma nova linha de motores da afamada marca

PERKINS



de 4,5, 6,5, 18, 30 e 40 HP

PARA BARCOS DE PESCA E DE RECREIO

Assistência Técnica garantida pelos DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL

AUTO-INDUSTRIAL, LDA.

COIMBRA ♦ LISBOA ♦ PORTO ♦ LEIRIA

Gases de escape e fumo de cigarros causa do cancro?

MOGONCIA — A discussão em torno da hipótese que os fumadores de cigarros e os habitantes de centros industriais com ar fortemente viciado são mais frequentemente afectados por doenças cancerosas, animou-se de novo no Congresso Alemão de Cancrologia, realizado recentemente em Mogoncia. Até agora os advogados desta tese só podiam aduzir em seu abono dados estatísticos. As experiências realizadas pelo investigador muniquense prof. Döntewill indicam que o forte aumento dos casos de cancro pulmonar tem muito provavelmente a sua origem no viciamento do ar por gases nítricos. Em ensaios com marmotas, Döntewill utilizou nitrosaminos, produzindo pela primeira vez tumores extremamente semelhantes a úlceras cancerosas no organismo humano. Ora, gases de escape de automóveis e muitos gases expelidos pelas chaminés da indústria têm um alto teor de nitrosaminos, contidos também no fumo de cigarros. A pergunta, como se explicaria que, não obstante, muitos fumadores não são atacados do cancro, o prof. Döntewill respondeu que os órgãos respiratórios de indivíduos diferentes acusam reacções bastante diversas. Os resultados dos seus trabalhos têm de ser confirmados por novas séries de experiências e por observações cuidadosas nas áreas industriais de população mais densa.

Já se sabe há muito que o sangue também pode ser atacado pelo cancro. Trata-se, neste caso, de uma degeneração dos órgãos que formam o sangue. A consequência é um aumento extraordinário dos glóbulos brancos. As doenças do sangue mais perigosas são as leucemias e as reticuloses.

Entre os temas centrais do congresso em Mogoncia figuravam a necessidade de se intensificarem as investigações fundamentais, de se melhorarem as possibilidades do diagnóstico prematuro e de se aperfeiçoarem os métodos de tratamento do cancro do sangue. Já se descobriu, em todo o caso, que a leucemia pode ser atribuída a radiações ionizantes. O prof. Georgii, de Munique, fez uma comunicação sobre as consequências do lançamento de bombas atómicas em Hiroshima e Nagasaki. Em ambos os casos as radiações ionizantes tiveram por consequência uma extraordinária frequência dos casos de leucemia. Enquanto no Japão se registam, normalmente, 26 casos de leucemias por cada milhão de habitantes, entre os sobreviventes num raio de 1.000 m. em torno das explosões atómicas verificou-se uma taxa de 1.460 casos por cada milhão de habitantes. Fora do raio de 1.000 m., a frequência das leucemias baixa rapidamente e, a 10.000 m. de distância, já se situa na relação 29 por um milhão, ou seja pouco acima da taxa normal. Estatísticas do período posterior à primeira Guerra Mundial permitem provar que os raios-X podem ser

a causa de leucemias. Melhorando os métodos de protecção, nessa altura menos desenvolvidos, a taxa de leucemias baixou, entretanto, para o índice normal de 0,2/10.000. O prof. Georgii admite, porém, a possibilidade de um vírus ser a causa do início de uma leucemia; no seu entender, não se deve pensar, porém, numa doença infecciosa. Segundo o mesmo professor declarou, não é conhecido caso algum em que uma mãe atacada de leucemia desse à luz um filho que sofresse dessa doença.

Ito Ulrich

Funcionalismo público

Director distrital de finanças

Foi empossado no cargo de director de Finanças do nosso distrito o sr. José Nogueira Guedes.

Foi exonerado, a seu pedido, do lugar de conservador interino, do Registo Predial de Loulé, o sr. dr. Jaime Guerreiro Rua.

Foi rescindido, o contrato do sr. Humberto Simões Duarte Nunes, aspirante em serviço na Repartição de Finanças de Lagos.

Foi colocado no Viveiro Florestal de Loulé, Administração Florestal de Tavira, Circunscrição Florestal de Lisboa, o sr. Hídio Alberto da Rocha Loureiro, escrivão de 2.ª classe contratado.

Esquentadores

ESTA FAMOSA MARCA ALEMÃ QUER DIZER:



ÁGUA QUENTE PARA TODA A GENTE, RÁPIDA E BARATA

A GÁS LÍQUIDO (BUTANO OU PROPANO) DESDE 1.850\$00

Junkers

Garante:

- Óptimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos a 1 metro.
• Economia resultante dos seus queimadores especiais.
• Impossibilidade de explosão devido aos seus dispositivos de segurança.

EXIJA O SELO DE GARANTIA DOS



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS SILVEIRA & SILVA, LDA. RUA DA CONCEIÇÃO, 17-2.ª - LISBOA - TELEF. 327475

A VENDA: Nos Agentes das Companhias Distribuidoras de Gás

Advertisement for DERMINE skin cream, featuring a woman's face and the text 'use DERMINE sua pele dirá porquê!... creme vitaminado'. Includes the logo 'Le grain PARIS'.

Advertisement for real estate: 'TERRENOS E HABITAÇÕES EM ARMAÇÃO DE PÊRA (ALGARVE) VENDE JOAQUIM E. PEREIRA - Armação de Pêra'.

**BEBA
BRANDE
MAS BEBA
BOM.
BEBA
KOPKE
- 1638 -**



**Em vez de biqueirões
música e «whisky»**

Mais agradável teria sido a traineira «Diamante» e às enviadas «Santo Expedito» e «Ocidentes», no seu regresso da pesca a Vila Real de Santo António, terem encontrado um denso cardume de biqueirões que aqueles volumes de telefónicas, «whiskys», cosméticos e tabaco que andavam cá-de-boia próximo da Cabeça Alta, produto evidentemente de qualquer manobra de contrabando.

Coincidiu o encontro daqueles artigos com o aparecimento, em frente de Monte Gordo, da traineira «Mariela», de Honduras (terra de onde ela veio!), a qual não consentiu em ser abordada pelo salva-vidas «Patrão Rabumbas» que ainda assim lhe fez o favor de trazer para terra um tripulante.

Como é de lei, segundo julgamos, os tripulantes daqueles barcos terão que receber a sua parte na venda dos despojos recolhidos, o que não deixa de fazer jeito.

Tendo-se ligado o aparecimento da «Mariela» ao caso da mercadoria encontrada a flutuar, foi a tripulação daquele barco hondurenho chamada à PIDE, não podendo haver procedimento legal pois os documentos estavam em ordem e referiam-se a mercadoria em trânsito. Afinal era ou não contrabando?

**O turismo de Inverno
no Algarve**

(Conclusão da 1.ª página)

ropa dispõem de elevado nível de vida e, portanto, devemos cativá-los mostrando-lhes as doçuras do nosso clima quando eles suportam temperaturas muito abaixo de zero graus.

Viajei há tempo bastante e, apenas, tive o prazer de ver duas vezes cartazes de Portugal e só um em lugar público. Deus queira que a situação se tenha modificado para bem do turismo português.

Os nossos industriais hoteleiros devem compreender as vantagens que tiram do turismo de Inverno e, por isso, tomem as necessárias medidas para explorar essa fonte de riqueza.

Adriano dos Santos Gonçalves

FALANDO DA MULHER

Digo e escrevo o que posso e sinto

(Conclusão da 1.ª página)

mulheres e eu e ao voltar hoje não venho propriamente comentá-la, mas expressar o meu ponto de vista que na matéria feminina diverge um tanto do seu. Mas antes de entrar neste assunto duas palavras ainda.

O estilo grave e cavalheiresco de «As mulheres e eu» tira-me o direito de continuar a julgar intencionalmente depreciativa a ironia do dr. Mateus Boaventura em «As mulheres dão que falar» e pelo que as minhas palavras tiveram de injusto — não de propósito ofensivo — peço sentidamente desculpa.

Nunca pensei que o sr. doutor julgasse à responsabilidade do que escreveu, mas também eu, apesar de não apor a minha assinatura no que escrevo, não fujo a essa responsabilidade. Um pseudónimo não é necessariamente cobardia, e quantos dignos motivos podem ser a causa da sua opção? O sr. doutor tem a gentileza de me chamar colega e neste ponto, pelo menos, creia que mereço a denominação.

Por ter dado a Valentina Terchkova um lugar cimeiro ao de Christine Keller foi concluído que para mim há duas classes de pessoas: a dos heróis e a dos patifes. Não, para mim não há heróis nem patifes, para mim há ambientes, ocasiões, dramas, meios, problemas e gente que, pela influência desses elementos, se situa da mais alta à mais baixa condição. Porque assim vejo, muito mais representa para mim o motivo que conduz ao erro que o acto em si. Por isto disse sentir pena de Christine e não disse desprezá-la. No entanto, esta mulher, que não desprezo, não merece a minha consideração e respeito porque não encontro grandeza alguma na sua conduta no caso Profumo.

Admiro e respeito a mulher que cai e se levanta, sinto profunda compaixão por aquela que, não se levantando mais, sabe ser honesta na sua desonesta situação (em ambas pode haver grandeza), mas não vejo grandeza na outra que faz galas do seu indecoro e para a vida indecorosa arrasta outras mulheres recebendo por tal bons honorários, e esta mulher chama-se Christine Keller. E pode-se respeitar e admirar esta inglesa? E pode-se saudá-la como símbolo da emancipação feminina? Eu não posso. Não a condeno porque para fazê-lo teria de condenar o próprio mundo, mas na compaixão que ela me inspira há muita indignação e repulsa também.

Compreende agora, sr. doutor, o porquê da minha agressividade e escândalo pelo facto de ter envolvido Christine e Valentina na mesma onda de respeito e admiração? Compreende agora porque vi desrespeito na sua ironia e porque não aceitei — nem aceitei — Valentina e Christine ocupando a mesma posição? Creio que me compreenda.

17) A PESCA DO ATUM

Construam-se apenas atuneiros para a pesca longínqua e não para a pesca costeira e local

pelo capitão-de-mar-e-guerra da R. A. JOSÉ SALVADOR MENDES

A pesca local ao atum só deverá considerar-se a efectuada pelos sistemas piscatórios fixos, tais como armazões, redes derivantes, etc.

E, que, junto da costa e dos portos, quase somente corre e estaciona o atum de corrida que, quando de «direitos», não aboca qualquer isca, só o fazendo após a desova, quando estacionado na costa, ou, quando já refeito do abalo físico da desova, emprende a corrida de «revés», com destino ao seu «habitat» de Inverno.

Todavia, é nosso parecer que o atum de «revés» é susceptível de captura, mas, infelizmente, parece não apresentar nesses locais a necessária e indispensável concentração para alimentar a exploração de uma pesca normal e regular executada com aparelhos de anzóis, nem tão-pouco se encarduma nesses, por escassez de peixe miúdo, para que, satisfatoriamente, se possa pescar mediante redes de «nylon» de cercar para bordo.

Parece-nos até que esse atum não seja fácil de encardumar artificialmente com isca viva, a qual não se poderia lançar normalmente ao mar em tal quantidade que permitisse, no local do seu lançamento, grande concentração desse peixe miúdo, aliás necessário e indispensável ao aliciamento dos poucos tundiões que normalmente frequentam a zona costeira e as áreas marítimas locais.

Por todas essas razões, não nos parece viável a exploração útil da pesca costeira e local ao atum, na nossa região marítima. Todavia, essa região é uma insignificante parcela de uma extensíssima «área de desova ou postura», na qual, por isso, existem atuns adultos e adolescentes migradores e, simultaneamente, pequenos atuns — não migradores — e que designamos genericamente por «atum infantes».

Porque a «área de desova ou postura» é muitíssimo ampla, relativamente ao número de exemplares que normalmente comporta, o que, nela, determinará uma fraca concentração de tundiões, não nos parece, por isso, que as áreas marítimas locais e as zonas marítimas costeiras manifestem tal concentração de «tundiões infantes» que permita alimentar convenientemente, e de forma normal, as explorações piscatórias respectivas: a costeira e a local.

De resto, parece que já se têm feito tentativas de exercício de pesca costeira e local ao atum sem o menor êxito. Mas, mesmo que a exploração da pesca costeira e local aos tundiões conseguissem a captura de alguns exemplares, cujo produto da venda satisfizesse os encargos com ligeira margem de lucro, o que fariam os atuneiros respectivos depois de terminada a curta temporada de pesca que, em cada ano, não deveria ir além de dois ou três meses? Pescarem os atuneiros, sofrível ou regularmente, durante dois ou três meses, para depois se conservarem desarmados durante a parte restante do ano, não parece exploração piscatória de tentar, por inadequada. Portanto, as pescas costeira e local ao atum, na nossa região marítima, não parecem de considerar, salvo, é claro, melhor opinião e mais autorizado juízo sobre esta matéria, que se não afigura fácil de conceber.

E parece-nos que a pesca do alto ao atum, em pouco mais deverá sobrelevar essas outras pescas: a costeira e a local ao atum.

É que o verdadeiro futuro da pesca do atum está essencialmente na pesca longínqua, a qual, de facto, se impõe actualmente pelas suas esplêndidas condições de vida, aliás ainda tão ignoradas por todos. Mas, a despeito de assim ser, o seu rendimento já é na verdade óptimo.

AGENTES

Para a venda de **LANIFÍCIOS** ao consumidor. Exigem-se referências.

Resposta à Caixa Postal 148 — Covilhã.

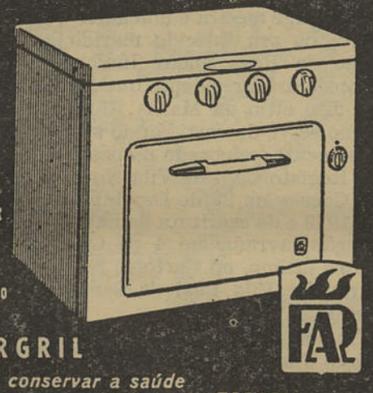
Estalagem Caique

Foi declarada de utilidade turística a Estalagem Caique, de Olhão.

FAR

DÉSIR
ADAPTÁVEL A QUALQUER TIPO DE GÁS - NF - GÁS

- Três lumes
- Um grande forno com termostato



FARGRIL
Para conservar a saúde grelhe carne ou peixe com FARGRIL

Se ainda não conhece os fogões FAR pergunte das suas qualidades de fabrico e rendimento a milhares de boas donas de casa que os utilizam

Quem vende FAR, ou quem os usa, tem sempre a certeza de encontrar segurança na sua utilização e a prova exacta da sua boa qualidade

ADAPTÁVEIS A QUALQUER TIPO DE GÁS

A VENDA NA CIDLA, LISBOA, PORTO, COIMBRA, EM TODAS AS SUAS AGENCIAS NO PAÍS E NAS CASAS DA ESPECIALIDADE com FARGRIL, o grelhador ideal, fará sempre bons grelhados

DISTRIBUIDORES: J. COSTA & SILVA, LDA.
RUA DOS SAPATEIROS 79, 1.º LISBOA-2 • TELEF. 32 67 13

A PEDIDO ENVIAM-SE CATÁLOGOS

COM FAR NUNCA DIRÁ... SE EU SOUBESSE!!!

Conclusão deste estudo

Atentamente ponderada a matéria precedentemente exposta, somos levados a concluir que, para a pesca dos tundiões, apenas deveremos preconizar a construção de atuneiros para a pesca longínqua, suposta, com fundamento importante, a mais esperançosa, por

CENTRITUB

MANILHAS DE CIMENTO CENTRIFUGADO



Srs. Agricultores: Se desejarem irrigar as vossas propriedades, têm muita vantagem em utilizar as manilhas CENTRITUB, que são impermeáveis e resistentes, graças a um novo sistema de centrifugação e não são mais caras que um tubo vulgar.

Diâmetros que se fabricam: 0,10 - 0,13 - 0,15 - 0,20 - 0,25 - 0,30 - 0,35 - 0,40 - 0,50 - 0,60 centímetros, todas com um metro de comprimento.

Curvos, Tês e bocas de rega com válvula metálica. Estes tubos são próprios para esgotos.

O material pode ser levantado na fábrica ou colocado em quantidades em qualquer ponto do Algarve.

Pedidos ao fabricante e concessionário CENTRITUB para o Algarve:

JOSÉ PEREIRA JÚNIOR
Estrada da Penha, 43 Telefone 416 FARO

Peça CENTRITUB, um tubo barato de alta qualidade e magnífica apresentação.

17) A PESCA DO ATUM

Construam-se apenas atuneiros para a pesca longínqua e não para a pesca costeira e local

mais segura, garantida e abundante e, também, por se poder exercer continuamente no decurso do ano; e, com possível alternativa, no exercício da pesca do alto aos tundiões na época adequada, a despeito de julgada todavia a menos prometedora, por admitirmos que a área marítima em que esse exercício normalmente se praticaria, apresentaria menor concentração de tundiões do que as regiões marítimas normalmente afectas à pesca longínqua, e, finalmente, por nessa pesca do alto a temporada respectiva ser algo restrita.

Evidentemente que a pesca do alto ao atum com atuneiros da pesca longínqua, só seria de considerar, como sua alternativa, se porventura o rendimento dela, na época própria, se sobrepujassem accidentalmente ao da pesca longínqua.

Conviria que, à semelhança dos atuneiros russos, os nossos barcos de pesca longínqua ao atum e similares, dispusessem, sendo viável e possível, dos três seguintes sistemas de pesca: o «palangre», as «varas de pesca» e a «arte de rede de nylon de cercar para bordo».

Convirá ainda que, logo que possível, se façam pesquisas convenientemente orientadas para a descoberta dos pesqueiros de tundiões, pela forma por nós anteriormente preconizada, para que assim se evite andar a pescar o atum ao mero acaso, o que certamente, deverá prejudicar importantemente o rendimento do sistema de pesca considerado.

Mais somos levados a concluir que para a pesca costeira e local aos tundiões apenas deveremos preconizar a continuação do lançamento das armazões fixas para a pesca do atum.

Carecem, porém, esses sistemas fixos de pesca, para que possam operar com mais eficiência, de profunda revisão e alteração nos métodos actuais de lançamento do respectivo aparelho, devendo procurar-se, para tanto, envidar esforços sérios e criteriosos no sentido de, tanto quanto possível, as modernizar e aperfeiçoar tecnicamente, a fim de assim se tentar torná-las o mais produtivas possíveis.

E, para que tal se consiga, sugerimos o seu lançamento mais ao mar, com o seu «campo de actividade piscatória» bem dirigido para o lado donde provém o atum a capturar, e de molde a que nesse lançamento se disponha a arte de pesca por forma a reter e capturar, tanto quanto possível, os cardumes de atum que porventura franquearem aquele «campo de actividade piscatória», e, assim se procedendo, estamos quase certos de que se porá termo à crise que, de há muitos anos a esta parte, vem prejudicando a economia das referidas armazões da costa algarvia, as quais, de forma nenhuma, deveremos deixar sossobrar.

É que atuneiros e armazões fixas podem e devem viver imantados, visto não haver, de facto, em ambos esses exercícios de pesca qualquer incompatibilidade e, mutuamente, se completarem na exploração da pesca do atum e similares.

Cine-Foz

Vila Real de Santo António

DOMINGO, uma comédia picante com o eterno tema da «fera amansada!» Motivo de divórcio... o amor! em east-mancolor, com O. W. Fischer e Dany Rohy. (Para 17 anos).

TERÇA-FEIRA, A carga da brigada ligeira, com Errol Flynn e Olivia de Havilland. (Para 12 anos).

QUINTA-FEIRA, um filme de «suspense»! A mão maldita. O mais audaz desafio à Scotland Yard! (Para 12 anos).

FIOS PARA TRICOT
NACIONAIS E ESTRANGEIROS

PARA TRABALHAR À MÁQUINA E À MÃO

TODOS OS TIPOS TODAS AS CORES

ORLONS

PERLAPONS — RÁFIAS — ALGODÕES — FIOS DE LÃ — MOHAIR COM PELO — FIOS ESPECIAIS

PREÇOS DE FÁBRICA

À VENDA NA

SOCIEDADE DE LANIFÍCIOS NEVE, LDA.

RUA DO OURO, 292-1.º-ESQ. (JUNTO AO ROSSIO)
TELEFONE 362470 LISBOA - 2

ENVIAM-SE AMOSTRAS

GARANTA O FUTURO DA SUA VINHA

PLANTANDO **BACELOS** DA **RICHTER-**



-(PORTUGAL) S. A. R. L.

♦ 15 VARIEDADES DEVIDAMENTE SELECIONADAS COBRINDO AS EXIGÊNCIAS DE SOLOS, CLIMAS E CASTAS CULTIVADAS NO PAÍS ♦

RESERVE A SUA ENCOMENDA NO LARGO DO CORPO SANTO, 6-2.º — LISBOA — Tel. 324111

PUREZA VARIETAL ♦ CONTROLE SANITÁRIO ♦ ASSISTÊNCIA TÉCNICA

ESPAÇO DE TAVIRA

A construção é um diabo para os tavienses

NUM destes dias, após o noticiário da Emissora Nacional e durante a revista da Imprensa, tivemos oportunidade de ouvir certas apreciações de um diário lisboeta à campanha que o Governo está lançando com o intuito de resolver o problema habitacional, obra inspirada no pensamento do sr. Presidente do Conselho: «Uma casa para cada português».

Não poderemos ter dúvida alguma de que, na presente época, a grande aspiração de cada um de nós é possuir um lar com suficientes comodidades que nos proporcionem o bem estar e o de nossos familiares. Quantos, com grande persistência, sacrifício e privações de ordem variada, se lançam nessa cruzada que é a construção de uma moradia própria! Outros, porém, recedendo mais as burocracias de que tanto ouvem falar do que a questão material, passam vivendo esse sonho que jamais se tornará realidade.

Estas nossas considerações vêm a propósito de um caso de construção passado na nossa cidade e que passamos a descrever.

Certo indivíduo, nosso conhecido, entrou para sócio da Sociedade Cooperativa «Tenho uma Casa», agremiação que entre outras modalidades proporciona a construção antecipada de moradias para os seus associados. Em 7 de Janeiro de 1961 aquele nosso amigo teve conhecimento de que havia sido premiado com uma construção antecipada e, em face disso, metendo mãos à obra tentou logo «mexer os cordelinhos» a fim de ter, quanto antes, a sua casa. Porém ele estava alheio ao que se lhe havia de deparar. Imposições, recusas, exigências de toda a ordem, por parte das diversas entidades, fizeram pas-

sar-se 3 ANOS e, ainda que a construção tenha sido recentemente acabada, ele não sabe quando a poderá habitar porquanto a vistoria não será por ora feita, dado que nem a água nem os esgotos ainda foram levados ao local da moradia.

Mostrando-nos um imenso dossier, com cerca de 200 folhas (cópias de cartas, requerimentos, petições, etc.) pudemos observar quantas barreiras ele teve de ultrapassar, a quantas exigências teve de ceder para ter uma casa aquilo que o sr. Professor Oliveira Salazar gostaria que todos os portugueses possuíssem.

Em Tavira, infelizmente, este parece não ser caso único. Se auscultarmos todos aqueles que tentam a construção ou a quem a necessidade obriga a fazer qualquer obra, ouviremos descrever os inúmeros entraves que se lhes apearam: um porque as cantarias terão de ter 20 centímetros e nada menos; outro porque não lhe autorizam a construir uma porta de vidro para o seu estabelecimento; ainda outro porque não lhe permitem edificar um primeiro andar.

Será que idêntico caos se passa em todo o País? Não cremos que às centenas de pessoas que nesta onda de progresso têm construído casas por este Algarve, se tenham deparado, de uma maneira geral, estas observâncias.

Se não se derem futuramente maiores facilidades aos construtores tavienses e se não forem diminuídas certas exigências, teremos que exclamar muito em breve:

— Credo! Onde poderão chegar as exigências para a construção na nossa cidade?

OFIR CHAGAS

FIOS PARA TRICOTAR

À máquina e à mão

ORLON } A malha da moda — Não encolhe — Não feltra — Não se passa a ferro — Seca instantaneamente — Grande duração

Lãs Shetlands — Tweed — Escocesa — Austrália — Merino — Algodões — Ráfilas — Perlasons

Cores modernas garantidas — Todas as torções

Enviam-se amostras — Satisfazem-se encomendas pelo correio

Os melhores fios aos melhores preços. Se deseja qualidade, prefira

ROSA & COMPANHIA

(Fabricantes na Covilhã)

EM LISBOA

Rua de Santa Justa, 60-2.º — Telefone: 31412

DE LAGOS

O que obsta à desobstrução e asseio da praia D. Ana?

Dados os constantes reparos públicos que secundamos e têm dado azo a por mais de uma vez nos termos ocupado do que se nos afigura necessário ao desenvolvimento turístico da nossa região, e porque em relação a obstruções e ausência de limpeza as coisas se avolumam pelo hábito de as praias serem consideradas para efeito de fiscalização apenas nos meses de Julho a Setembro, ousamos inquirir: O que obsta à desobstrução e asseio da praia D. Ana, que é visitada por turistas nacionais e estrangeiros durante todo o ano?

As placas ajardinadas da nossa Avenida — Chegou, cremos bem, a época de as entidades, que vigiam pela conservação da nossa Avenida, tentarem mais uma vez refazer o que pessoas menos escrupulosas desfazem, passando sobre a relva e chorões, provocando manchas que assinalam até como caminhos, que não tem dúvida em fazer, sem respeito pelas plantas que, como seres vivos que são, alimentando o que em nós de mais belo existe, «a alma», têm jús à nossa estima.

Não somos pela violência, mas se pela palavra, e exemplo dos que alcançam o valor das plantas para tanta coisa boa, especialmente para melhor formação espiritual, se reconhecer impossibilidade do respeito que lhes é devido, punam-se os infractores, com pequenas multas a princípio, que aumentarão na proporção das reincidências.

Estamos com «A Voz de Loulé» — Temos presente o número 284 de «A Voz de Loulé» de 15 de Setembro, há poucos dias distribuído, e o que no mesmo consta sobre os problemas do «azeite algarvio», «indústrias gráficas», «moagens de ramais e a panificação da sua farinha de trigo, milho e centeio», e para que se não avolumem os males da «saúde pública» é de tal forma digno de estudo pelas entidades competentes na hora presente, que não resistimos a clamar alto e bom som: Estamos com «A Voz de Loulé».

Vai desaparecer o «famoso» curral do Hospital Velho? O facto de sabermos que o sr. arquitecto Veloso sujeitou a apreciação da Câmara um projecto de casas modestas a erguer no local do famoso curral do Hospital Velho, que inclui um pequeno parque público onde as crianças poderão recrear-se, faz-nos alimentar esperanças de um acto digno de louvor pois não é segredo que as casas de renda económica em Lagos só existem no papel, tornando-se absolutamente necessário que as realizações surjam para prestígio da actual Câmara e defesa dos que, dados os seus magros salários, não podem com rendas de casa que vão além de 200\$00 ou 250\$00 mensais. Se as habitações, que o sr. arquitecto Veloso visa, satisfazem as condições higiénicas que a prática aconselha, ainda que fugindo um pouco ao que os urbanistas da época exigem, que nos seja dado parecer favorável para mais uns prédios de rendas adaptáveis aos que, tendo salários inferiores a 40\$ diários, não podem pagar as rendas praticadas em relação aos prédios recentemente construídos, no Hospital Velho, sempre iguais ou superiores a 400\$00.

Quando se verão estultos apenas onde foram feitos? — «Perguntar, não ofende» é ditado antigo, e porque especialmente os que presidem aos destinos do Município parecem empenhados em incomodar-nos por tudo e por nada, dados os comentários, que, regra geral, fazemos ao que se passa na cidade no sentido de a vermos mais progressiva, vamos tentar, pelo menos temporariamente, derivar para o sistema de perguntas, que uma vez respondidas, poderão contribuir para reduzir os comentários. E porque já vem de longe o nosso apelo sobre a necessidade de varar estultos apenas onde fazem falta, porque continuarão a varar-se no Rossio da Trindade e, quando calha, até detritos, nos pontos onde menos falta fazem, dando ao local aspecto vergonhoso sem vantagens para quem quer que seja, e com reparos de quantos por ali passam?

Rua Dr. Júlio Dantas — Cairam as primeiras chuvas, e como o pavimento da Rua Dr. Júlio Dantas pode ser grandemente prejudicado desde que a regularização das valetas se faça demorar, mais um alerta fica.

Poderão chamar-nos nomes, mas o que importa se a nossa intenção é boa?

Manuel Geraldo, mais uma vez, tem razão — Longe do que os mal intencionados possam conceber, Manuel Geraldo é para nós, mais um amigo ideológico de que pessoal. Raras vezes nos encontramos, mas em pensamento temos muito de comum. O que inteligente e praticamente revela no artigo inserto no *Jornal do Algarve* de 2 do corrente mês, sob o título «Aspectos desoladores da agricultura algarvia» é de uma actualidade flagrante e descrito de tal forma que os mais humildes se apercebem dos assuntos versados. Alguns já nos têm abordado dizendo: Já viu, sr. Piscarreta, aquela artigo de Manuel Geraldo falando dos homens do campo que vão para Angola e do que ele diz sobre o apanho dos figos? Olhe que é um artigo grande que ouvi ler e fiquei parvo com tantas verdades que nele se diz.

Isto, na linguagem do povo, diz muito, e por isso roguemos a Deus que continue iluminando o espírito desempoeirado de Manuel Geraldo, que estamos longe de igualar, para que na sua terra os valores que a sociedade considera pelas posições que ocupam sejam substituídos pelos verdadeiros valores que tanto se podem encontrar naqueles, como, talvez em maior escala, nós que, humildes de nascimento, têm pela graça de Deus, nobreza de sentimentos.

João de Sousa Piscarreta

Vício de fumar

Quer perder este vício?

Use o **ANTI-FUMANTE ABADIAS** e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 30\$00 em selos de 1\$00 ou vale postal e este anúncio a **ABADIAS**, Rua Nova da Piedade, 60 r/c, Esq., LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

Residências em Vila Real de Santo António

Precisam-se três residências com o mínimo de seis divisões cada, com dois quartos de banho e sendo possível com garagem. É indiferente a localização, com preferência por ruas de pouco movimento. Compram-se ou alugam-se ao ano.

Resposta a este jornal às letras G. W.



Bersim — Fenacho — Cezirão — Gramicha, etc.

Brancura e longa vida só com OMO



Orgulhe-se do aspecto impecável da sua roupa

Omo, o melhor amigo da sua roupa, produz espuma abundante e activa que lava suave e eficazmente. Lavada com Omo a sua roupa dura mais e ganha verdadeira brancura — a brancura Omo! A acção altamente detergente de Omo liberta totalmente a sua roupa de toda a sujidade sem o fatigante trabalho de esfregar que estraga rapidamente. Não use mais processos antiquados para lavar a sua roupa. Use Omo, o moderno processo de lavagem, mais rápido, mais económico e mais eficiente. Dê à sua roupa a famosa e deslumbrante brancura Omo.

OMO LAVA MAIS BRANCO... vê-se logo!

LEVER 62-OM-32



JORNAL DO ALGARVE vende-se em Portimão na Casa Inglesa.

Cartório Notarial de Tavira

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada hoje neste cartório, de fls. 69 a 73 do Livro de notas para «Escrituras diversas» n.º A-14, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, na qual Josué Rodrigues Rosa e sua mulher Maria Georgete de Freitas Pires e Rosa, proprietários, residentes em Vila Real de Santo António, justificaram o seu direito de propriedade e posse exclusiva do prédio abaixo identificado, alegando haver o mesmo sido comprado pelo outorgante marido, em mera propriedade a Maria Fernanda Mendes, solteira, maior, doméstica, residente no sítio da Manta Rota e em usufruto a Teolinda de Sousa Reis Justo, viúva, doméstica, residente no sítio da Igreja, ambos da freguesia de Vila Nova de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António, por escrituras, respectivamente, de 13 de Maio do corrente ano, lavrada no 2.º Cartório da Secretaria Notarial de Faro e de 1 de Outubro último, lavrada no Cartório Notarial de Vila Real de Santo António.

Que a este João da Rosa Justo Júnior pertencia o prédio exclusivamente, por o haver comprado, em escrito particular que desapareceu, a José dos Reis Manso, solteiro, maior, proprietário, residente em Espanha, no ano de 1917.

PREDIO

Rústico, no sítio da Manta Rota, freguesia de Vila Nova de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António, que consta de uma courela de terra de semear com árvores, a confrontar do norte Josué Rodrigues Rosa, sul e poente estrada municipal e nascente António dos Santos Roberto, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Real de Santo António e inscrito na respectiva matriz sob o art.º 1.182, com o valor ma-

Muitos prédios em Faro precisam de ser numerados

FARO — Sérios embaraços de ordem vária tem causado o facto de muitos prédios nesta cidade não possuírem número de polícia, circunstância incompreensível se atendermos a que as artérias, em que os mesmos se situam, já se encontram totalmente construídas.

Chamamos a atenção especialmente para algumas ruas do novo bairro de São Luís, na antiga Horta do Pinto, onde a cidade tem a sua mais moderna zona residencial. Apontamos alguns casos demonstrativos do que atrás assinalamos. Nas ruas Actor Nascimento Fernandes, José Joaquim de Moura e Dr. Emiliano da Costa, os primeiros blocos construídos estão numerados, ao invés dos mais recentes, que, situados nas mesmas artérias, não têm qualquer numeração. Acrescente-se que há prédios com mais de dois anos sem numeração.

Os transtornos deste estado de coisas para os municípios ali residentes são tantos que nem vale a pena relatar. Para tentar remediar a sua triste situação, os residentes nas artérias indicadas (blocos sem numeração), colocaram às portas um cartão com o nome do inquilino. Isto não invalida que por vezes um postal demore quatro dias a ser entregue ou um telegrama vá parar às mãos de outra pessoa que não aquela a quem na realidade se dirige, com a série de peripécias que o facto ocasiona. A facilidade de pôr cobro a este estado de coisas não lamentável é tão simples que nos limitamos a sugerir à Câmara Municipal de Faro a pronta solução do mesmo.

Os C. T. T. no Algarve

Foram transferidos, a seus pedidos, da E. C. E. de Lisboa para a CTF de Faro, o sr. Bernardino Martins de Sousa, auxiliar de tráfego de 2.ª classe e da rede de Odemira para a de Faro o sr. José Venceslau Eulálio Marcelino.

tricial corrigido de 480\$00.

Está conforme ao original.

Tavira e Cartório Notarial, aos 6 de Novembro de 1963.

A ajudante

Maria Elete Teófilo Lopes Dias

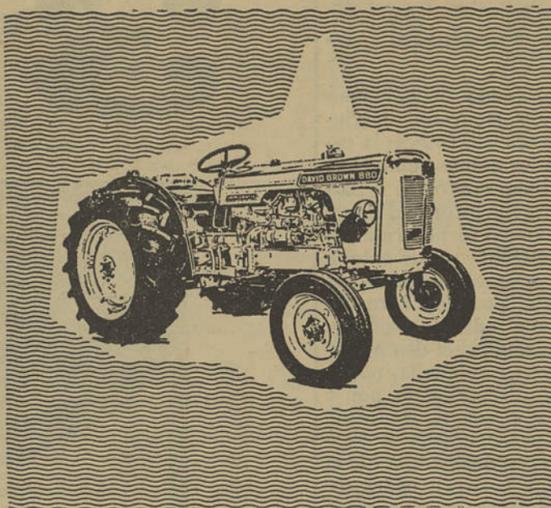
DAVID BROWN

RENDIMENTO
ECONOMIA
EM ROBUSTEZ É O PRIMEIRO
ADERÊNCIA
DURAÇÃO

ÚLTIMOS MODELOS EM EXPOSIÇÃO

AGENTE DISTRITAL

JOÃO A. I. ANDRADE
Rua Mouzinho de Albuquerque, 25 — Telefone 50 — FARO



TRACTORES
E ALFAIAS

Assistência: Técnica e Peças Assegurada

COMEÇAM HOJE AS FESTAS DA FUSETA

(Continuação da 1.ª página)

do o povo fusetense. Interrompidas durante um período, ressurgiram com excepcional grandeza em 1960, com um brilhantismo que perdurará para sempre na memória de quantos a elas assistiram. No ano transacto, de novo a Fusetense pôde realizar as festas em honra da sua padroeira, que tem a finalidade de comemorar o regresso dos bravos pescadores bacalheiros e constituem motivo para reunião de quantos lutam sobre as águas na angariação do pão de cada dia. A comissão de 1962, composta pelos srs. rev. Américo Gomes, João F. Manjua Leal, Custódio Pereira, Veríssimo Neto, António Meana, José Inácio e João de Deus Lopes, pôde, graças à colaboração que em todos os encontros, promover festividades de elevado nível e angariar os fundos necessários à efectivação das grandes obras de que o templo parochial beneficiou.

A esses elementos foram agregados este ano os srs. António Picoito e José Inácio Júnior, que iniciaram há alguns meses a preparação das grandes festas que hoje se iniciam. Além da ajuda dos pescadores bacalheiros, que, como é tradição, contribuem com um donativo, e dos seus camaradas da pesca local, que têm nos vários barcos mealheiros onde vão depositando sempre que fazem contas a sua esmola, além do valor de peixes que retiram para aquele objectivo, a comissão tem ainda recebido valiosas ajudas das entidades oficiais — Grémio dos Armadores da Pesca do Bacalhau e Casa dos Pescadores de Olhão, além de várias firmas, do comércio, do povo fusetense e doutros locais do País, e da colónia fusetense espalhada pelos E. U. A., Marrocos e província de Angola.

Reina grande entusiasmo não só na simpática aldeia, como em todo o Algarve, pelas festas, vindo também de Setúbal cinco autocarros com público para assistir expressamente aos vários actos.

Acrescente-se ainda que a comissão promotora das festas em honra de Nossa Senhora do Carmo, padroeira dos pescadores da Fusetense, adquiriu, sendo estreado hoje, todo o material eléctrico

co-decorativo, que figura no recinto e arruamentos onde têm lugar as festividades.

Os transportes entre Olhão e Fusetense estão garantidos pela empresa de camionagem concessionária da exploração rodoviária. Amanhã e segunda-feira disputa-se um torneio quadrangular de futebol, para atribuição da taça «Comissão de Festas — 1963», com a presença das equipas juniores do Estrela de Tavira, Sport Faro e Benfica, Lusitano Moncarapachense e Sport Lisboa e Fusetense.

Será queimado deslumbrante fogo de artifício. As pregações estão a cargo do rev. dr. Joaquim Luís Cupertino. O programa geral das festas é o seguinte:

Hoje, às 15 horas, chegada da Banda da Sociedade Recreativa Artistas de Minerva, de Loulé, que percorrerá algumas ruas dando as boas vindas; às 18, procissão com a imagem de Nossa Senhora do Livramento da sua capela para a Fusetense, com sermão ao ar livre. Esta imagem será aguardada à entrada da terra, pela de Nossa Senhora do Carmo, e abertura da quermesse, onde estarão expostas as ofertas e, à venda, lembranças com a imagem de Nossa Senhora do Carmo. Às 22, noite recreativa com a Banda Artistas de Minerva, de Loulé, e o Rancho Folclórico de Alte; às 23, queima de fogo preso e solto. Amanhã, às 6 horas, alvorada pela Banda Artistas de Minerva; às 8, missa de comunhão geral sufragando as almas dos pescadores falecidos; às 11, missa solene, com sermão; às 15, chegada da Banda de Tavira que percorrerá as ruas da terra; às 16, grandiosa procissão, acompanhada pelas bandas Artistas de Minerva e de Tavira, ao recolher haverá sermão ao ar livre e será queimado um deslumbrante bouquet de 300 foguetes com as mais variadas e lindas cores e uma magnífica cascata; às 22, no Largo da Igreja, início de arraial com concerto pelas referidas bandas; às 24, grande sessão de fogo preso e solto. Segunda-feira, às 10 horas, boas festas pela Banda Artistas de Minerva; às 11, tirada de fitas e corridas de sacos com valiosos prémios; às 16, romaria e condução da imagem de Nossa Senhora do Livramento para a sua capela.



SINE IRA ET STUDIO

«José Estêvão — Obra Potítica»

1.º vol. estudo introdutório, selecção e notas de José Tengarrinha

Para que possamos ter uma ideia do interesse de que se reveste a Coleção Portuguesa, bastará dizer que ela, através do seu vasto programa, tem em vista desempenhar (é este o termo), seleccionar e reimprimir elementos dispersos aqui e além, em folhetos esgotados e jornais antigos, coisas que na sua maior parte só poderemos encontrar na Biblioteca Nacional de Lisboa. Todo esse material posto em volume ao alcance dos estudiosos, decerto muito contribuirá para radicar uma opinião mais consciente acerca de determinados temas, épocas e figuras, isto para não dizer que até poderá servir como base documental de futuros trabalhos.

Eu tomei contacto com esta colecção, através de «As polémicas de Camilo», Confesso que a *questão da sebenta*, por exemplo, tal como a Portuguesa a editou (incluindo toda a matéria discutida, quer a de Camilo, quer a de José Maria Rodrigues) me obrigou a rever a opinião que tinha formada acerca de tão palpante polémica; opinião aliás baseada na leitura da «Boémia do Espírito», onde, como é sabido, só vamos encontrar a parte escrita por Camilo. Isto vem a propósito de marcar bem a sinceridade com que aplaudo este esforço editorial, que, oxalá, venha a ser acarinado devidamente pelo público.

O presente volume, ultimamente editado, consegue lançar uma luz forte sobre José Estêvão Coelho de Magalhães, que passou à posteridade pelos seus créditos de grande orador, sem que entretanto possuíssemos elementos suficientes para aquilatar das suas múltiplas facetas como homem de acção, como extremista liberal, como temido tribuno.

Esses elementos de estudo, de que tanto carecíamos, são-nos agora fornecidos por José Tengarrinha, em resultado do seu labor de paciência e investigação. Diremos de paciência porque esse longo documentário foi obtido depois de passadas página a página grossos volumes de jornais. Diremos de investigação porque, sem uma cuidada preparação, todo o esforço paciente seria inglório, uma vez que naquele tempo os artigos não eram assinados.

A obra completa será constituída por dois volumes. Este primeiro, que temos presente, compreende os artigos, que se presumem da autoria de José Estêvão, publicados em *O Tempo* (1838-39), em *O Atleta* (1840), na *Revolução de Setembro* (1840-60) e em vários outros jornais da época. Compreende ainda pequenas intervenções e controvérsias na Câmara dos Deputados e alguns discursos extra-parlamentares.

Já dissemos que o trabalho de José Tengarrinha transcendia a tarefa do simples compilador. Não contente com isso, Tengarrinha quis ir mais longe, fornecendo-nos, ao longo de 120 páginas de boa prosa, um estudo aprofundado de José Estêvão, excedendo os limites da vulgar biografia. Para tanto basta se diga que o que surge em primeiro plano é o pensamento do homem, o aspecto social e económico da época que viveu, e, como corolário, as coordenadas políticas da sociedade do tempo.

Geralmente, em trabalhos de feição biográfica, a crítica cede o seu lugar ao elogio. O biógrafo, por todos os modos, pretende encontrar motivos para homenagear o biografado e as próprias imperfeições transformam-se em virtudes. A verdade histórica sai torcida, amoldada a um objectivo secundário. Tengarrinha não se deixou influenciar por esse processo, honra lhe seja feita. O seu José Estêvão aparece-nos em toda a grandeza humana, mas não totalmente absolvido dos erros, paixões e faltas de visão tão sensíveis na política confusa e conturbada que, com origem na revolução de 1820 se arrasta até para além da Regeneração, passando

por duas guerras civis e por uma intervenção estrangeira!

Paralelamente com a biografia apercebem-se os porquês de todos esses acontecimentos, analisados à luz dum processo histórico metódico, que considera os factos políticos como o reflexo da luta de classes, travada com vista à conquista de objectivos sociais e económicos. O processo é excelente, até porque está sobejamente reconhecido que os grandes movimentos históricos só podem ter cabal significado analisados por esse ângulo.

Lê-se, mais ou menos, no estudo que estamos analisando que a burguesia, vencedora em 1820, lutou sempre para manter as regalias conquistadas no campo político, porque isso lhe era essencial para a hegemonia económica. Daí resultou uma política oscilando sempre, consoante as circunstâncias, entre a aliança com os conservadores e a aliança com as camadas populares, tomando um carácter vincadamente contra-revolucionário sempre que a «rua» ameaçava tomar conta do poder.

Eu não compartilho inteiramente desta opinião, por estar convencido que as camadas dirigentes do liberalismo nunca recuaram grandemente da plebe. Essa plebe, que às vezes se desmandava, não tinha consciência da sua força, nem orientação definida. Por isso a vemos, dócil à voz dos frades, vociferando contra D. Pedro IV; por isso vamos dar com ela, no decorrer da Maria da Fonte, soltando morras aos Cabrais em defesa duma liberdade que se dizia santa para ser instituída; por isso a voltamos a ver, anos depois, obediente aos caciques, dando o voto nas eleições não atendendo a qualquer princípio ou ideologia. A plebe era um joguete das demagogias; um motivo (talvez o único) por que os partidos podiam lutar sem necessidade de qualquer programa que os distinguisse. São estes factos que explicam o fracasso de idealistas como José Fontana e Antero do Quintal. A plebe, minada pelo analfabetismo, não podia compreendê-los; por isso os não guiou na carreira política.

Cabe agora dizer que, ao tempo de José Estêvão, o «fazer política» constituía uma actividade, e a «carreira política» era um objectivo. Não era jogando sinceramente na plebe que se venciam. Jogava-se, sim, mas sem sinceridade. O candidato a político, cortezava primeiro a popularidade, com uns discursos ou escritos puxando à demagogia. Depois deixava-se atrair a um partido qualquer e, amparado nos caciques, obtinha lugar no Parlamento como representante do povo! Cumprido este primeiro objectivo e atenuados os ímpetus revolucionários, tudo o mais vinha a seu tempo: o bom conceito do trono, o marquesado, o governo... Assim se explicam as quase paradoxais mudanças de atitude dum Saldanha, dum Costa Cabral, dum Rodrigo da Fonseca, dum Rodrigues Sampaio, dum Garrett e, até, dum José Estêvão que, sendo um avançado, só o foi dentro de limites muito restritos conciliáveis com a Regeneração, como muito bem o fez notar Tengarrinha.

Com estas minhas divagações apenas pretendi que o leitor se apercebesse da profundidade do estudo que a Portuguesa Editora nos acaba de oferecer. Sem receio se pode afirmar que ele abre aos nossos olhos uma das mais curiosas épocas da história pátria, usando duma argumentação que se impõe pelo critério, pela imparcialidade e pelas fontes documentais em que se baseia. Aparte os conhecimentos novos que nos possa fornecer (e eu devo confessar que muito aprendi) há ainda matéria avonada para meditação. Em resumo: O estudo de José Tengarrinha, por suas virtudes, impõe-se ao conceito dos estudiosos e aos amantes da boa cultura.

J. SILVA CARVALHO

Vendem-se, na freguesia de Pêra, 4 propriedades

Nos seguintes locais: Quatro Estradas, Areias de Pêra, Ribeiro e Charnequinha.

Respostas para RAUL MIMOSO, Telefone 31 — ALGOZ Algarve.

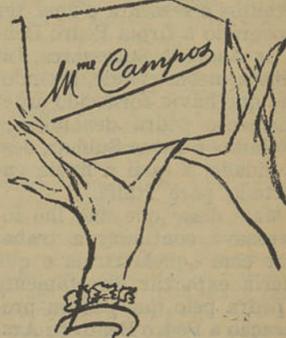
MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António de 24 de Outubro a 6 de Novembro

ENTRADOS: portugueses «Nereus», de 334 ton., de Puerto de Santa Maria, vazio; «Covilhã», de 1.154 ton., de Casablanca, vazio; «Corvo», de 1.014 ton., de Setúbal, com carga em trânsito; «Mira Terra», de 563 ton., de Casablanca, vazio; «Caramulo», de 341 ton., de Puerto de Santa Maria, vazio; suíço «Grandson», de 1.139 ton., de Tânger, com carga em trânsito; portugueses «Mira Terra», de 563 ton., e «São Macário», de 1.039 ton., ambos de Lisboa, vazios. SAÍDOS: «Covilhã», «Nereus», «São Macário», «Mira Terra», «Nereidas», «Caramulo», «Mira Terra» e «São Macário», todos com minério, para Lisboa; «Corvo», com sal e figos secos, para os Açores; «Grandson», com blocos de foliate e conservas, para Livorno, Génova e Savona.

QUALQUER PROBLEMA DE BELEZA TEM SOLUÇÃO

GRAÇAS AOS MARAVILHOSOS PRODUTOS E TRATAMENTOS DE



AV. DA LIBERDADE, 35 — T. 321866 R. ALEX. HERCULANO, 24 T. 45548

VENDEM-SE

Por motivo de retirada: um piano da marca J. G. Irmber-Leipzig, armado de ferro e uma mobília de escritório, moderna. Informa: Av. Dr. Bernardino de Silveira, 2 — Clhão.

CAFÉ VENDE-SE

Na rua principal de Vila Real de Santo António.

Resposta a este jornal ao n.º 3.631.



em qualquer sector da vida há um BEM a segurar

COMPANHIA DE SEGUROS

MUTUALIDADE

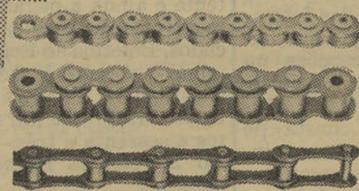
S.A.R.L.

Seguros de acidentes de trabalho, pessoais, incêndio, viagens, agrícola e pecuário, automóvel, marítimo, terrestres, cristais e outros

LISBOA-R. 1.º DE DEZEMBRO, 101 TEL. 323363 • PORTO-R. SÁ DA BANDEIRA, 52. 1.º TEL. 215 98

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

REGINA REX



CORRENTES DE TRANSMISSÃO

PARA

INDÚSTRIA, AGRICULTURA, ETC.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

AUTO-LUSITANIA ALFREDO DUARTE, LDA.

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA



CERTIDÃO

Por ordem do Tribunal de Portimão, publica-se a seguinte certidão:

Jaime Júlio da Silva Cardoso, advogado de Direito do Tribunal Judicial da comarca de Portimão.

Certifico que neste Tribunal, registados sob o número cento e sessenta e quatro/sessenta e três, existem uns autos de POLÍCIA CORRECCIONAL, em que são: AUTOR — O Magistrado do Ministério Público, ASSISTENTE — Sulmar, Sociedade de Transportes de Pesca Limitada, com sede em Portimão, e RÉU — Salvador Inácio Guerreiro. E nos mesmos autos, a folhas oitenta e duas e seguintes, encontra-se exarada a seguinte:

SENTENÇA:

O Magistrado do Ministério Público com adesão da assistente, Sulmar — Sociedade de Transportes de Pesca, Limitada, acusa Salvador Inácio Guerreiro, casado, de vinte e nove anos, industrial, natural da freguesia de São Bartolomeu de Messines, da comarca de Silves, e residente no sítio da Meia Viana, freguesia de Monchique de, em data não determinada mas em Outubro ou Novembro de mil novecentos e sessenta e dois, ter procurado a firma Pedro Bento de Azevedo Sucessores, Limitada, nesta cidade, dizendo-lhe que havia fornecido anteriormente pedra denominada «Foiate» à firma Sulmar, desta cidade, a qual a havia exportado para Itália.

Mais disse que não lhe interessava continuar a trabalhar com aquela firma e que queria exportar directamente a pedra pelo que passou procuração a Pedro Bento de Azevedo a fim desta procurar colocação do produto no estrangeiro e designadamente conseguir vender a sua pedra à firma italiana S. Henraux a quem a Sulmar estava a fornecer a «Foiate».

No exercício dos poderes que lhe foram conferidos, Pedro Bento de Azevedo, Sucessores, Limitada, em vinte e quatro de Dezembro do ano findo, dirigiu àquela firma italiana a carta cuja fotocópia se encontra a folhas cinco, que a recebeu.

Na carta dizia-se que os blocos já recebidos por «S. Henraux» através da Sulmar haviam sido fornecidos a esta pelo arguido, o qual estava disposto a partir de então, a fornecer directamente à firma italiana idêntica pedra.

Ora, nunca o arguido forneceu quaisquer blocos à Sulmar, criando com a sua atitude manifesta confusão entre a pedra fornecida por aquela firma à italiana e a pedra que o arguido tinha para vender. Imputa-se-lhe por tais factos infracção aos artigos duzentos e doze número um e duzentos e treze do Código da Propriedade Industrial.

Procedendo-se a julgamento com observância das formalidades legais, porque não havia nulidades, excepções ou quaisquer questões prévias, depois de o arguido ter contestado conforme consta de folhas setenta e uma e seguintes, apurado ficou o seguinte:

Em data que não foi possível fixar mas nos últimos meses do ano findo, o arguido dirigiu-se à firma Pedro Bento de Azevedo, Sucessores, Limitada, nesta cidade, propondo-se vender, através dela, pedra denominada «Foiate» pois não estava satisfeito com a firma Sulmar, a assistente, que até aí se encarregava de vender pedra sua para Itália.

Para tal fim celebrou o arguido com aquela firma o contrato cujos termos constam do documento de folhas cinquenta e oito e cinquenta e oito verso e passou-lhe procuração para em seu nome actuar.

Por tal motivo, procurou a firma Pedro Bento de Azevedo saber qual a firma italiana para a qual a Sulmar fornecia a pedra que o arguido lhe

vendia e, tendo conhecimento que era S. Henraux, dirigiu-lhe a carta cuja fotocópia está junta a folhas cinco na qual se dizia, conforme o Salvador a havia informado, que fora este quem fornecera a pedra à assistente e que estava disposto a fazer negócios directamente, podendo fornecer mármore de todas as espécies.

Em consequência desta carta e de outra mandada, possivelmente, directamente por o arguido, a firma S. Henraux, mandou pessoalmente a Portugal um seu delegado a quem o Salvador mostrou pedra dizendo ser dessa que fornecera à Sulmar.

Tendo conhecimento destes factos, o assistente que firmara um contrato de fornecimento exclusivo com S. Henraux para o fornecimento de pedra da espécie que lhe enviara e que nunca tinha comprado ao arguido, fê-lo chamar à presença do seu advogado tendo o mesmo feito a declaração cuja fotocópia está junta a folhas sete e em que diz nunca ter tido qualquer transacção comercial com a Sulmar ou com o seu sócio gerente, Manuel Pedro Boneca.

Posteriormente, o arguido acabou por dizer à firma Pedro Bento de Azevedo que, efectivamente, nunca tinha fornecido pedra àquele senhor nem à assistente mas sim que vendera a um tal Freitas que supunha ser intermediário de Manuel Pedro Boneca. Para salvaguardar a sua responsabilidade a firma atrás referida levou o arguido a assinar a declaração de folhas quarenta. Não restam pois dúvidas que, nunca tendo o arguido fornecido pedra à assistente, o que ele, aliás, confirma, dizendo à firma S. Henraux que a que aquele lhe vendera fora por ele vendida e que estava disposto a negociar directamente o envio de pedra de tal espécie, procurou criar confusão com o fim de se aproveitar do cliente e da situação que a Sulmar tinha.

Com esta ilícita actividade conseguiu que tivessem sido suspensas durante dois meses as transacções entre a assistente e a sua compradora e obrigou o seu sócio digo obrigou o sócio gerente daquela firma a deslocar-se por duas vezes a Itália para esclarecer os factos e impedir que houvessem prejuízos maiores. Não há dúvida alguma, em face do que se deixa relatado que o arguido cometeu o crime previsto e punido nos artigos duzentos e doze número um e duzentos e treze do Código da Propriedade Industrial que lhe era imputado.

Pelo exposto, condeno Salvador Inácio Guerreiro na multa de mil escudos, em quinhentos escudos de imposto de Justiça, em cem escudos de procuradoria a favor do assistente e ainda a pagar a este a indemnização de dez mil escudos. Boletins ao Registo Criminal e verbete à Estatística. Notifique-se. Portimão, dezoto de Outubro de mil novecentos e sessenta e três.—a) *Inácio Alfredo da Fonseca Fernandes*

Narrativamente certifico que a douda sentença transcrita transitou em julgado.

Por ser verdade e me ter sido ordenado, passei a presente, em face dos autos, a que me reporto, a qual se destina a ser publicada nos jornais «O Comércio de Portimão» e o *Jornal do Algarve*.

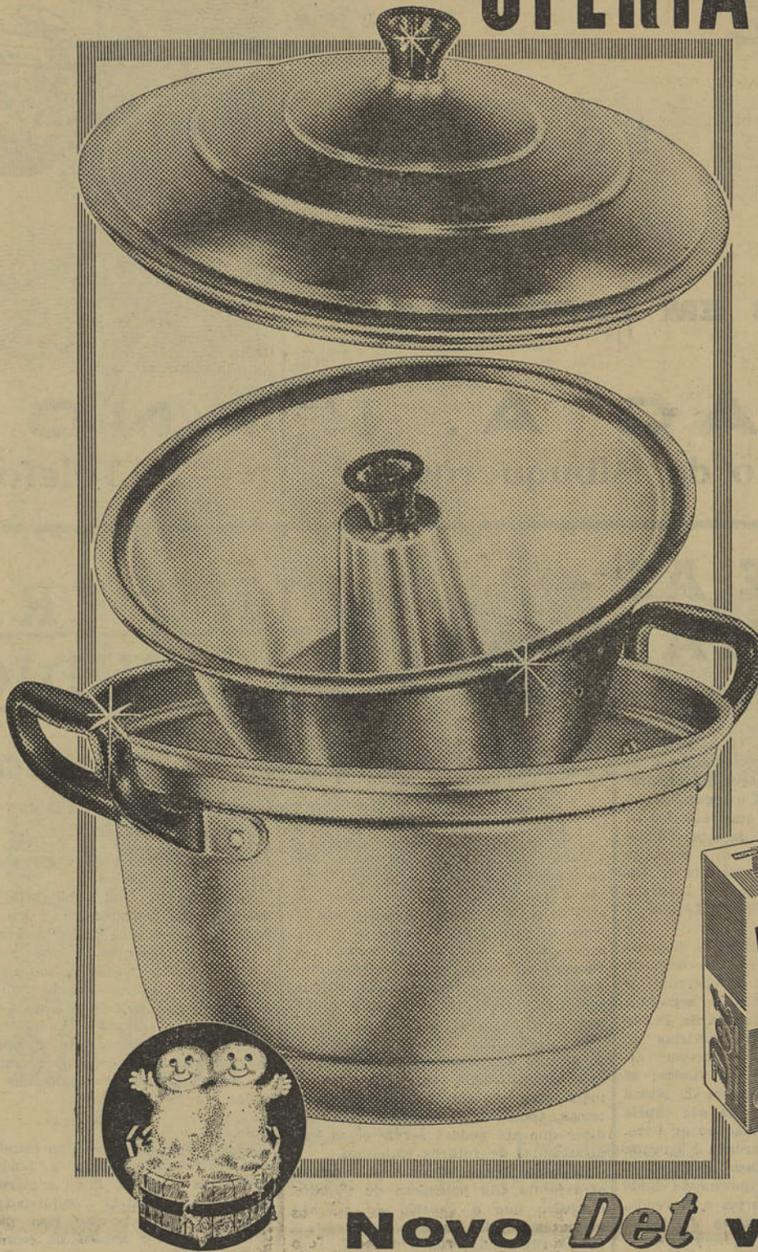
Passada em Portimão aos trinta de Outubro de mil novecentos e sessenta e três. E, eu, Jaime Júlio da Silva Cardoso, Escrivão de Direito, a dactilografei, subscrevi e assino.

Jaime Júlio da Silva Cardoso

O *Jornal do Algarve* vende-se em Vila Real de Santo António, na HAYANEZA Rua Teófilo Braga.

3 UTILIDADES

OFERTA novo Det



CONJUNTO BANHO-MARIA *
FORMA SIMPLES PARA
BOLOS E PUDINS *
PANELA SIMPLES *

apenas 24.50

2 tampas* gigantes ou
4 grandes ou 6 médias

mantém-se a oferta de meias sabrina
nas condições anteriores

SÃO VÁLIDAS TODAS AS
TAMPAS DET, INCLUINDO
AS DO NOVO DET

* Só são válidas as tampas onde está impresso "FABRICADO EM PORTUGAL"

Novo Det vida nova!

CERTIFICADO NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Albufeira

Licenciado Adolfo Armando Jorge Batalha, notário no concelho de Albufeira, certifica, para efeitos de publicação, que por escritura de 22 de Junho do corrente ano, lavrada de fls. 27 a 29 v., do livro de notas respectivo n.º B-6, rectificada no seu artigo 1.º por escritura de 20 de Setembro do corrente ano, lavrada neste Cartório, de fls. 85 v. a 86 v. do livro n.º B-6, foi constituída entre William Henry Tanton e a sociedade Arthurs Properties Ltd., uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta para todos os seus actos e contratos a denominação «Arthurs Properties de Portugal — Sociedade Imobiliária, Limitada».

2.º

A sua sede será em Albufeira e provisoriamente na Rua Latino Coelho, número noventa e um.

3.º

O seu objecto é a construção de casas para venda, em terrenos que adquira para o efeito, bem assim como qualquer outro ramo de actividade deliberado por acordo dos sócios e que seja permitido por lei. Parágrafo único — a sociedade poderá, para a realização do seu objecto, interessar entidades, indivíduos, organizações comerciais ou participar noutras sociedades com fins idênticos.

4.º

A sua duração será por tempo indeterminado com início desde esta data.

5.º

O capital social é de cem mil escudos, inteiramente rea-

lizado em dinheiro, entrado na Caixa Social e representado por duas quotas, uma de noventa e cinco mil escudos, da «Arthurs Properties, Limited», e outra de cinco mil escudos do sócio William Henry Tanton. Parágrafo único — não serão exigíveis prestações suplementares, mas sendo elevado a capital social, por deliberação da assembleia geral, os sócios terão preferência na subscrição desse aumento e na proporção das suas quotas.

6.º

A cessão de quotas a estranhos fica dependente de autorização da assembleia geral, a qual como os demais sócios, terão sempre preferência na sua aquisição.

7.º

A sociedade «Arthurs Properties, Limited», fica desde já autorizada a ceder a sua quota total ou parcialmente a quem entender.

8.º

No caso de morte ou interdição de um sócio ou liquidação daqueles que sejam pessoas colectivas, a sociedade ou qualquer dos sócios, poderá adquirir essa quota pelo seu valor nominal, no prazo de sessenta dias sobre a data da morte ou sentença de interdição, ou para os sócios que sejam pessoas colectivas desde a data da deliberação para a sua dissolução e partilha. Parágrafo primeiro — nas mesmas circunstâncias e prazo poderá a quota ser amortizada, e se o não for e a sociedade, ou os restantes sócios não usarem da facultade de aquisição ou amortização, poderá continuar com os herdeiros ou sucessores ou representantes de sócio devendo a quota man-

9.º

ter-se indivisa, sendo para o efeito nomeado um representante entre os interessados. Parágrafo segundo — a sociedade poderá ainda amortizar quotas pelo seu valor nominal dado que se verifique o penhor, penhora, arresto ou arrolamento, ou quando por qualquer motivo se deva proceder à sua arrematação judicial, devendo esse valor ser depositado à ordem do competente Juiz na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

10.º

As assembleias gerais serão convocadas por meio de simples carta registada, com aviso de recepção, com a antecedência de quinze dias, devendo ser sempre indicada a ordem dos trabalhos, sendo, no entanto, válidas todas as deli-

Acesso à praia DE OLHOS DE ÁGUA

Foi adjudicada a empreitada de construção do caminho municipal n.º 1.289, da estrada municipal n.º 625 à povoação de Maria Luísa, incluindo o ramal de acesso à praia dos Olhos de Água (1.ª fase), no concelho de Albufeira, por 95.194\$00.

E. F. J. 51

Rádio Juventud de Aiamonte

Sintonize todas as sextas-feiras na frequência de 212 m. e 1.415 kc., das 16 às 16 e 30. Um agradável programa em língua portuguesa.

berações em que independentemente de convocação, todos os sócios estejam presentes ou se façam representar por sócios, por simples carta mandatária ou procuração.

11.º

As deliberações sociais serão tomadas à pluralidade de votos, devendo achar-se presentes ou representados sócios que representem, pelo menos, metade do capital social ou três quartos partes desse capital para todas as deliberações em que tal maioria seja exigida por lei.

12.º

Os anos sociais corresponderão ao ano civil pelo que todas as contas deverão estar encerradas em trinta e um de Dezembro de cada ano, devendo a sua apreciação verificar-se nos três primeiros meses do exercício seguinte.

13.º

Os lucros líquidos apurados, depois de deduzidos cinco por cento para fundo de reserva legal, até este estar preenchido, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas.

Está conforme o original. Albufeira, 30 de Outubro de 1963.

O Notário,

Adolfo Armando Jorge Batalha

ACTUALIDADES

DESPORTIVAS

FUTEBOL

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

Campeonato Nacional da I Divisão

Princípio igual com diferente aplicação

Aos algarvios terá que atribuir-se a falta de uma eficiente aplicação do sistema adoptado...

os algarvios foram um conjunto rígido, duro, enquanto o adversário utilizando uma maleabilidade que provocava a frequente permuta de posições...

Campeonato Nacional da II Divisão

Futebol com «excesso» de virilidade

Certa a vitória dos algarvios não só pela maior intencionalidade do seu futebol atacante como ainda pela forma como souberam neutralizar o «veneno» do contra-ataque visitante.

que respeita à execução de um futebol de bola rasa os lusitanistas viram-se em dificuldades, não só porque os visitantes denotavam maior eficiente mentalização para tal processo...

O factor «casa» contribuiu...

Porque a turma da Praia da Rocha, jogou com acerto, desenhando agradável esquema, que obrigaram a equipa escalabitana a estar atenta para obstar à marcação de tentos por banda dos visitantes.

Quando se «quer»... muitas vezes consegue-se!

...e foi o caso dos pombalinos. Actuando com armas iguais ao adversário não

CICLISMO

Humberto Corvo e José Carrasqueira vencedores na pista de Tavira

O adiantado da época, numa altura em que os ciclistas começam por descurar da preparação, era factor primordial para prever que o festival organizado pelo Ginásio de Tavira tivesse um nível de competição muito agradável.

Como que a premiar a presença daqueles que alheios à chuva não faltaram e contrariando todas as previsões, o festival decorreu de modo agradável, com os ciclistas sempre entregues à luta, proporcionando uma das mais belas sessões desta época.

Os corredores do Ginásio de Tavira, que vieram a vencer as duas provas para independentes, mostraram-se sempre ameaçadores com sucessivas tentativas de fuga, com especial relevância para José Carrasqueira e Jorge Corvo.

Como nota curiosa registamos o facto de Humberto Corvo, que havia casado cinco dias antes, vir a ser o vencedor das 80 voltas em linha.

Classificações: populares (20 voltas): 1.º António Hermínio; 2.º João Martins; 3.º Manuel Lopes. Amadores (eliminatória): 1.º Bernardino Fernandes; 2.º Henrique Neto. Independentes (critério): 1.º José Carrasqueira, Ginásio, 25 pontos; 2.º Daniel Ferreira, Sporting, 25; 3.º Octávio Trinta, Ginásio, 16 pontos. (80 Voltas em linha): 1.º Humberto Corvo; 2.º José Carrasqueira; 3.º Octávio Trinta; 4.º Jorge Corvo; 5.º Jaime Neto; 6.º Florival Martins, todos do Ginásio; 7.º João Roque, Sporting; 8.º José Miguel, Louletano; 9.º Daniel Ferreira, e 10.º Pedro Júnior, ambos do Sporting.

Campeonato treino para populares organizado pelo Ginásio de Tavira

Com o intuito de revelar novos valores e seleccionar ciclistas para as categorias de amadores, com vista aos próximos campeonatos regionais, o Ginásio de Tavira iniciou no domingo, a exemplo do que fizera o ano passado, um campeonato-treino para populares.

As provas decorrerão todos os domingos, pelas 9 horas da manhã, podendo todos aqueles, que ainda desejem participar no referido campeonato-treino, comparecer na sede do Ginásio de Tavira a fim de solicitar a sua inscrição.

Na primeira jornada registaram-se os seguintes resultados: 25 voltas (1.ª série), vencedor João da Palma; (2.ª série), vencedor Custódio Coelho.

Eliminação: (1.ª série), João da Palma; (2.ª série), Manuel Francisco.

OFIR CHAGAS

VENDE-SE

Prédio com mercearia, taberna e sala de baile em S. Bartolomeu do Sul, a 3 quilómetros de Monte Gordo.

Tratar com Jacinto Corvo, Telefone 5003 — S. BARTOLOMEU DO SUL.

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, rua de Santo António, 14.

agradecer e a retribuir a visita do Infante de há 545 anos.

As nossas impressões são aquelas que não podiam deixar de ser, agradabilíssimas, já porque, também, em nossas veias circula sangue algarvio, pois que do Algarve partiam desde logo 500 povoadores para o Arquipélago.

Uma breve visita pela terra e partiram para Faro onde pernoitaram estes ilustres visitantes que decerto levarão saudades da mãe-pátria e inesquecíveis recordações do Algarve e daquele Promontório Sacro, onde o Infante iniciou os primeiros caminhos nas descobertas de novos mares e de novos mundos.

— E. S. P.

Como em todo o mundo, na Alemanha o jornal tem a preferência do público

A UNIÃO dos Armazenistas de Livros, Revistas e Jornais da Alemanha Ocidental efectuou um inquérito destinado a determinar quais são as fontes de informação utilizadas pelos alemães para se manterem a par dos acontecimentos da actualidade.

Segundo o inquérito, 75 por cento da população procura as suas informações na imprensa diária e também em revistas ilustradas (14 por cento), na Rádio (56%) e na Televisão (54%).

A União revelou ainda que, actualmente, há cerca de 1.650 jornais com uma tiragem total de 20,5 milhões de exemplares.

O inquérito mostrou também que a grande maioria dos alemães não se contenta com a leitura de um único jornal pois lê também jornais regionais, revistas e outros periódicos.

NECROLOGIA

D. Maria da Soledade Eloy

Faleceu em S. Marcos da Serra, após prolongada doença, a sr.ª D. Maria da Soledade Eloy, de 83 anos, que era casada com o proprietário sr. Manuel Eloy Dias, mãe da sr.ª D. Isaura Eloy Franco e sogra do sr. José Luís Franco.

D. Maria da Piedade Claudino

Faleceu em Lourenço Marques, a sr.ª D. Maria da Piedade Claudino, de 69 anos, natural de Pontalinas (Algarve), viúva de José da Silva Claudino, mãe das sr.ªs D. Dora Claudino Amado e D. Piedade Claudino Simplicio, e dos srs. José dos Reis Claudino, António da Silva Claudino, sogra das sr.ªs D. Otília Cabrita Claudino e D. Etelevina Gonçalves Claudino e dos srs. João Martins Amado e Ricardo da Silva Simplicio, avó da sr.ª D. Maria Eduarda Teixeira da Silva, casada com o sr. Valdemar da Silva, e das meninas Eva Maria Gonçalves Claudino e Fernanda Cabrita Claudino e do menino Alfredo da Silva Dias Teixeira.

D. Cristina da Conceição Santos

Na sua residência em Algoz, faleceu com 80 anos, a sr.ª D. Cristina da Conceição dos Santos, natural desta freguesia. Era casada com o sr. José de Sousa Lima, proprietário, e irmã da sr.ª D. Alda dos Santos.

Também faleceram:

Em ALMANSIL — a sr.ª D. Maria da Luz Cristóvão de Brito, de 74 anos, viúva, mãe do sr. eng. José Cristóvão de Brito, da Junta de Colonização Interna, e da sr.ª D. Maria da Luz de Brito, sogra da sr.ª D. Maria José Correia Faisca de Brito, e do sr. Francisco de Brito da Mana e avó da sr.ª D. Maria Isidra Faisca de Brito de Melo Sampaio, casada com o sr. segundo-tenente João Manuel Ramalho Ortigo de Melo Sampaio.

Em BORDEIRA (Santa Bárbara de Nexe) — a sr.ª D. Maria de Sousa Pires Pinto, viúva de José Mendes Pinto, de 90 anos, mãe das sr.ªs D. Maria da Conceição Pinto de Sousa Gago, D. Lucília dos Reis Pinto Romão e D. Maria José Pires Pinto, casada com o sr. José Mendes Pinto, e do sr. António Maria Pinto e tia da sr.ª Catarina Pinto Farrajota, casada com o sr. eng. José Martins Farrajota e dos srs. Sotero Mendes Pinto, Anselmo Bruno Pinto, António Pinto Galego, António Mendes Pinto, eng. Vítor Mendes Pinto e David Mendes Pinto.

A sua morte foi bastante sentida e o funeral registou larga concorrência.

Em PORTIMÃO — o sr. Francisco Beltran Pepe, agente comercial, natural de Serpa, de 58 anos, casado com a sr.ª D. Maria das Dores Laruca Beltran Pepe e irmão das sr.ªs D. Maria de Jesus Beltran Pepe Pinheiro e D. Laura Beltran Costa e dos srs. Eugénio, Manuel e Lourenço Beltran Pepe.

Em LISBOA — o sr. Gregório António Borges, de 76 anos, natural de Silves, industrial de barbearia, pai do sr. Leopoldo Matos Borges.

a sr.ª D. Elisa de Jesus Duarte Laranja, de 81 anos, natural de Monchique, casada com o sr. César Augusto Laranja, mãe do sr. dr. José Duarte Laranja e da sr.ª D. Alice Duarte Laranja.

o sr. João Maria Simões, de 86 anos, natural de Lagos, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Simões.

a sr.ª D. Ermelinda Soares Camadinho, de 63 anos, natural de Estômbar, casada com o sr. Joaquim Camadinho, mãe das sr.ªs D. Amália, D. Ricardina e D. Joana e do sr. Jorge dos Anjos Camadinho.

a sr.ª D. Adelaide Sofia Agostinho Canelas, de 81 anos, natural de Portimónio, casada com o sr. António Duarte Canelas.

a sr.ª D. Mariana de Sousa, de 77 anos, natural de Lagos, viúva, mãe das sr.ªs D. Maria, D. Laurinda, D. Ca-

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje Menina não me enlouqueça que eu não resisto ao ciúme!... Um fósforo perde a cabeça quando se aproxima o lume. Maria Papolla

Os ovos nas refeições

A inclusão de um ovo numa das refeições diárias não apresenta nenhuma contra-indicação. Pela manhã, quentes, cozidos ou de qualquer outra forma, no almoço, na merenda, ou no jantar, o ovo sempre traz benefícios a quem dele se utiliza.

O leite, as carnes, os cereais, as frutas, todos enfim, possuem valor e devem estar incluídos numa das várias refeições diárias. Entre todos, porém, o ovo apresenta virtudes que o tornam cada vez mais recomendável. É alimento de alta digestibilidade, e portanto, de aproveitamento integral, praticamente, de suas proteínas, vitaminas e sais minerais.

Não perde em saber

Se tem a pele irritada, faça um saquinho, encha-o de farelos e mergulhe-os em água, durante alguns minutos. Depois lave a cara com essa água, enxugando sem esfregar e repetindo a operação até a pele tomar bom aspecto.

— O sumo de pepino, com umas gotas de limão, é de resultado excelente para esfregar as mãos, tornando-as claras e macias.

— Para que o veludo se apresente sempre bonito, passe no sentido do pelo uma esponja embebida em terebentina.

— As luvas brancas de algodão lavam-se com água e abundante espuma de sabão, pendurando-as presas pelos dedos. Durarão mais tempo e sempre com bom aspecto.

— Os vestidos de seda estampada, devem lavar-se com água morna e espuma de sabão, pondo a secar sem torcer.

— Um vestido de tule ou qualquer outra peça torna-se feio estando amanchado. Escove-o com água açucarada, engomando-o em seguida com ferro não muito quente.

O doce nunca amargou

Babucha — Bater em creme 226 grs. de manteiga e juntar depois 3 gemas e um ovo inteiro, 90 grs. de açúcar, casca ralada de limão e 125 gramas de farinha flor. Untar com manteiga um taboleiro, deitar a massa e levar

ao forno, a meia cozedura, colocar sobre a massa rodela fininha de maça cozida e sobre elas cinco claras em castelo com 80 gramas de açúcar e algumas amêndoas torradas, querendo. Desformatar em estando cozida e cortar fatias quando ainda quente.

Também na cozinha se pode ser artista

Lombo de porco em leite — Salga-se bem um lombo de porco, de noite até pela manhã. Lava-se — demonstrando-o bem. Parte-se ao meio, juntando-se as duas metades pela febra. Ata-se uma fita, bem apertada, como se fosse um penso. Com um nastro largo, por exemplo. Nessa ocasião, prova-se e, se estiver bom de sal, não se aplica mais nenhum. Se não estiver bem ainda, uma pedrinha mais num tacho, onde se põe com o lombo: alho, salsa e pimenta em grão e um litro de leite. Cozer o lombo assim uma hora. Fica delizioso e branco como jaspe.

Se quer manter a linha coma peixe

«Coma peixe e emagrecerá!». O dr. Rausch-Stroomann, da Universidade de Hamburgo, provou que este lema da indústria de pesca não é uma utopia, mas corresponde efectivamente à verdade. Na opinião do dr. Rausch-Stroomann o peixe é um meio ideal para emagrecer.

Com todo o instrumental da investigação moderna o dr. Rausch-Stroomann provou que o bacalhau fresco, o salmão marinho, a solha e muitos outros peixes têm um menor teor de sódio do que a carne de vaca. A carne de vitela, por exemplo, tem um teor de sódio três vezes maior do que o bacalhau fresco ou a cavala. Comparando carne de porco cozida com bacalhau fresco cozido, verificou-se o dobro do teor de sódio.

Numa série de experiências o dr. Rausch-Stroomann verificou que depois de se comer peixe o organismo expele mais sal do que foi ingerido. Ao que parece, o peixe, muito rico em proteínas, promove este processo. Como para expelir o sódio, o organismo precisa de líquido, explica-se o facto de depois de comer peixe se ter geralmente muita sede. Os trabalhos do dr. Rausch-Stroomann evidenciam que o peixe é o alimento ideal para todos aqueles que queiram emagrecer ou manter a linha. — G. Scheffler

E agora não ria!

— Ora diz-me — exclama um — é verdade que o maquinista Afonso foi despedido por ter entrado no gabinete do chefe sem ter sido chamado?

— Bem, como castigo, acho-o muito exagerado! Que te parece?

— Talvez!... mas quando entrou no gabinete ainda se encontrava em cima da locomotiva.

ÓCIOS DE UM ESPÍRITO SONOLENTO

A maioria dos amores não se gera dentro em nossos corações. Há outros órgãos responsáveis onde nascem com objectividade momentânea. Esses amores nunca ditam raízes.

*** A virgem, quando se encaminha ao casamento, leva para o homem o tesouro da sua pureza, da sua liberdade.

rolina e D. Maria Alice de Sousa e dos srs. Armando e António de Sousa.

o sr. José Correia Ribeiro, de 90 anos, viúvo, natural de Vila Real de Santo António, pai das sr.ªs D. Arminda Cardim Ribeiro, D. Maria Adelaide Cardim Ribeiro e D. Dalila Rosa Cardim Ribeiro e do sr. Rafael Cardim Ribeiro.

a sr.ª D. Maria Adalina de Jesus Lopes Lobato e Gato, de 84 anos, viúva, natural de Olhão, mãe das sr.ªs D. Aurea, D. Lexilde Gato e D. Pátria Zelinda Gato Appel e dos srs. Alípio Gato e Horizonte Arménio Gato.

As famílias enlutadas apresentam Jornal do Algarve sentidos pésames.

J. Álvarez Sénior

Resultados dos jogos:

I Divisão

Table with 2 columns: Team and Score. Sporting, 4-1 Evora, 0-1 Cuf, 1-0 Belenenses, 4-1 Leixões, 1-0 Porto, 5-2 Varzim, 0-5 Setúbal, 5-2 OLHANENSE, 1-1 Académica, 2-1 Benfica, 5-2

II Divisão — Zona Sul

Table with 2 columns: Team and Score. Sacavenense, 1-1 Montijo, 1-1 FARENSE, 2-1 Luso, 1-1 «Os Leões», 2-1 PORTIMON., 1-1 T. riense, 2-1 Atlético, 1-1 Beja, 1-1 Peniche, 1-1 LUSITANO, 2-1 Oriental, 1-1

Equipas e marcadores:

OLHANENSE — Filhó; Alfredo, Marciano e Nunes; Rôa e Madeira; Inácio, Matias, Campos, Gancho e Saldanha (1).

LUSITANO — Santos; Vicente, José Pedro e Gonçalves; Salas e Araújo (1); Torres, Jaruga (1), Djunga, Silva e Castiglia.

FARENSE — Rodrigues; José António, Reina e Dias; Armando e Valdemar; Júlio, Vítor (2), Marco, Gonçalves e Santa Rita.

PORTIMONENSE — Daniel; Lírio, Arquimínio e Tomaz; Celestino e Santos; Pais, Lucas, Mateus (1), Jorge e Afonso.

CLASSIFICAÇÕES

I Divisão

Table with 6 columns: Team, J, V, E, D, B, P. Benfica, 5-5, 11-4, 6. Guimarães, 5-2, 10-5, 6. Sporting, 5-2, 8-2, 5. Belenenses, 5-2, 9-5, 6. Porto, 5-2, 6-2, 5. Setúbal, 5-2, 9-5, 4. Académica, 5-2, 5-5, 4. Leixões, 5-1, 5-5, 3. Varzim, 5-1, 4-5, 2. Seixal, 5-1, 2-4, 2. Cuf, 5-1, 2-5, 1. Olhanense, 5-1, 2-8, 0. Barcelonense, 5-1, 2-10, 0. Lusit. Évora, 5-1, 5-12, 0.

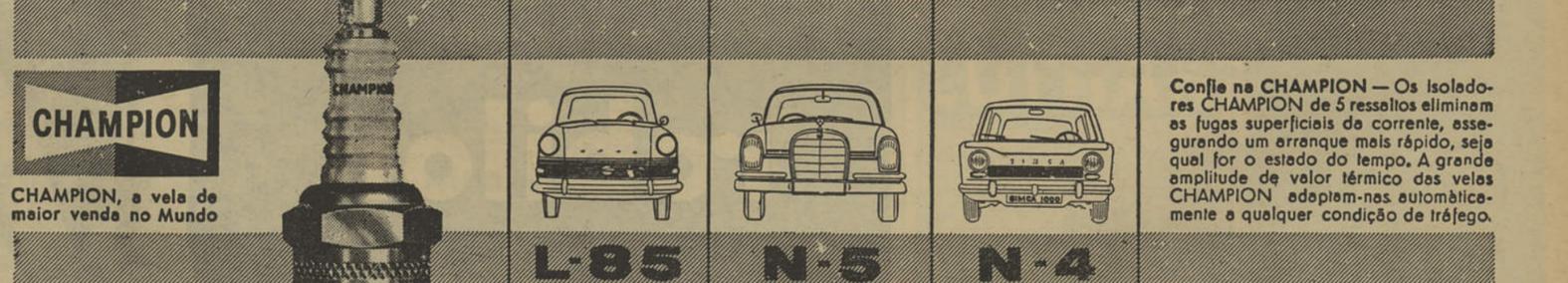
II Divisão — Zona Sul

Table with 6 columns: Team, J, V, E, D, B, P. Peniche, 5-2, 6-2, 5. Beja, 5-1, 4-5, 4. «Os Leões», 5-2, 6-5, 4. Farense, 5-2, 8-7, 4. Torriense, 5-2, 4-4, 4. Montijo, 5-1, 8-6, 3. Sacavenense, 5-1, 5-5, 3. Atlético, 5-1, 2-4, 2. Portimonense, 5-1, 2-4, 2. Luso, 5-1, 2-5, 2. Alhandra, 5-1, 2-5, 2. Oriental, 5-1, 2-6, 2. Lusitano, 5-1, 2-5, 2. C. Piedade, 2-1, 2-7, 1.

Fomento Imobiliário

Cede-se posição. Tratar com Francisco da E. Capela, Rua do Saco, n.º 15 — Armação de Pêra.

Com a vela CHAMPION adequada, o motor do seu automóvel arranca melhor e trabalha mais suavemente



Presentemente, todas as velas CHAMPION têm um acabamento metelizado (preteado) contra a corrosão. Os 5 resselos do isolador — em exclusivo CHAMPION — asseguram um isolamento mais perfeito. À venda em todas as boas casas da especialidade

BRISAS DO GUADIANA

PREVIDÊNCIA

Vai muito adiantada a construção do Posto Clínico dos Serviços Médico-Sociais — Federação das Caixas de Previdência, em Vila Real de Santo António, sito nas proximidades da mata, junto à Rua do Engenheiro Duarte Pacheco, dos locais mais saudáveis da vila, embora um pouco fora do centro desta.

Primeiro da série de três novos postos projectada para os principais núcleos conservadores e de pesca do Algarve, seguir-se-ão em breve os de Portimão e Olhão. De linhas sóbrias, a enquadrar-se na feição urbanística da terra, o imóvel dispõe de instalações que o habilitam a prestar em boas condições assistência a mais de 5.200 pessoas, pois tantos são os beneficiários da Previdência e seus familiares abrangidos na Vila Pombalina pela Federação das Caixas.

A ideia da relativamente próxima inauguração do novo edifício, não deixam de ocorrer-nos as limitações recentemente evidenciadas pela «Caixa», como popularmente é conhecida, na assistência aos seus utentes. Com tão numerosa população a atender, o trabalho dos três médicos assistentes é verdadeiramente exaustivo, o quadro de enfermeiros (de forma alguma pomos em causa a sua aptidão profissional) está muito longe de corresponder às necessidades do meio e o próprio pessoal da secretária é insuficiente para o bom funcionamento dos serviços. Parece-nos oportuno assinalar que tendo muito menor movimento de enfermagem (tratamentos, injeções e pensos), o Posto Clínico de Faro conta, para tal efeito, o dobro do pessoal em relação ao de Vila Real de Santo António.

No que respeita a clínica especializada, é quase nula a acção da «Caixa» nas suas próprias instalações, onde apenas se verifica a presença, duas rápidas vezes por semana, de um médico estomatologista.

Para lhes ser prestada assistência oftalmológica, têm os doentes de deslocar-se a Tavira, o que, apesar da curta distância, representa a perda de várias horas de trabalho. E é um dia inteiro que se perde quando preciso se torna consultar o médico radiologista, o analista, o pediatra, o ginecologista ou o otorrinolaringologista, para o que uma viagem a Faro é indispensável. Estará prevista a supressão destas lacunas a quando da entrada em funcionamento das novas instalações? Passará o Posto de Vila Real de Santo António a contar com um quadro adequado de pessoal de enfermagem, como o têm, ainda sem novos edifícios, os de Olhão, Portimão e muitas outras localidades? Terá a visita regular de mé-

dicos especialistas, dentro do que possa considerar-se de acordo com as necessidades dos seus 5.200 usuários?

Supomos que assim não deixará de ser, para prestígio da «Caixa», ao conseguir deixar de todo um prédio em que por falta de elementares condições de instalação os seus serviços vêm sendo prestados deficientemente.

Também não sabemos se os Serviços Médico-Sociais terão encarado a possibilidade da construção de um Centro Materno-Infantil junto ao novo edifício, onde vai ficar apreciável porção de terreno desocupado.

Em face do elevado índice de natalidade na Vila Pombalina e por nesta não haver qualquer instituição de assistência directa à infância, ao contrário do que se verifica noutras terras importantes da Província, o Centro seria aqui extremamente útil e até com reflexos favoráveis na própria actividade futura da «Caixa» em relação aos seus usuários, pelas benéficas medidas de ordem preventiva que dele resultariam.

S. P.



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

Camionetas Bedfords

a gasóleo, séries 16, 18 e 20, em óptimo estado, vende

LUCILIO MATOS TOUPA

Rua do Alvíto, 33
LISBOA
TELEFONE 637024

A Companhia Industrial de Cordoarias Texteis e Metálicas QUINTAS & QUINTAS, S. A. R. L.

informa os seus prezados clientes ter já nos seus Agentes em Olhão — José de Aragão Barros, em exposição e para venda os seus tabricos de:

Cabos de monofilamentos de Polietilene
Fios de monofilamentos de Polietilene
Cabos entrançados de Polietilene
Fios entrançados de Polietilene

onde aguarda as v/ prezadas ordens.

TINTAS PARA navios

FABRICA de TINTAS, VERNIZES
produtos de EXCELSIOR



de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO CESTAL, 4 - LISBOA

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

(Atenção, meninos, a partir daqui tudo pode acontecer).

... eis senão quando, o nosso herói acerta num discurso político, tropeça num ministro, cai nas boas graças do dito e é nomeado Gerente. Chegado à capital do país, a sua primeira ideia de provinciano boquiaberto é conquistar o mercado. Mas incompetente demais para o conseguir por esforço próprio, decide chamar a atenção por meio de medidas arbitrárias, quer internas quer externas.

(Ouvi, agora, senhores, esta história de pasmar!).

O illustre desconhecido começa pelos serviços que tiveram a desgraça de cair sob a sua alçada: primeiro, uma depuraçãozinha, muita oportuna para afastar alguns impertinentes e para atemorizar os que possam ter veleidades de levantar a voz; em segundo lugar, há oportunidade de distribuir uns bons empregos pelos amigalhões, os quais têm apenas de retribuir em louvores aos quatro ventos acerca das excepcionais qualidades do novo Gerente. Este, por sua vez, lança também as vistas sobre o mercado externo. Para o conquistar, começa por frequentar os mesmos locais onde vão os outros Gerentes medíocres: «dancings», casas de fado, «cocktails» e outras festarolas.

E, pouco a pouco, o nosso provinciano passa a ser conhecido. Todos citam a sua última amante, as suas fenomenais bebedeiras, as suas enormes dívidas. Assim se passam três, quatro anos, de boa vida, de inutilidade, de escândalo... Até que um dia reúne-se o Conselho das Fadas para discutir o fenómeno e chovem as perguntas: «Mas donde veio este homem?», «o que fez?», «quem o descobriu?».

Ninguém sabe. Apenas a fada-madrinha, um pouco caquética e retirada já da circulação, acena com a varinha e resmungando umas inconveniências. Enfim, decide-se não o conservar no lugar de Gerente, mas de qualquer modo torna-se impossível recambiá-lo para a província, atendendo à sua classe em emborcar copos de «whisky», à sua inconfundível maneira de contrair dívidas e à sua numerosa família.

(Entretanto, tinham nascido mais trezentos filhos, o que não admira em pessoa tão activa e tão católica).

Decidida, portanto, a manutenção do nosso homem na capital, para quê castigá-lo? Dá-se-lhe um lugar num conselho de administração porque desse modo poderá continuar a sua brilhante carreira...

Esta é, em traços largos, a fantástica história do sr. F. Que catástrofe e que pesadelo se fosse verdadeira! Mas em que país se permitiria a existência e a proliferação de tais srs. F.?

Pura imaginação!

(Moral da história: não há nada mais fantástico, engenhoso e irreal do que a própria realidade).

MATEUS BOAVENTURA

Abrehojeem Faro uma exposição de gravuras

Num dos salões do Circulo Cultural do Algarve abre hoje uma exposição de gravuras, promovida pelo Grupo de Teatro daquela instituição, com a colaboração da Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses. O certame, que está despertando o maior interesse na capital algarvia, reunirá obras dos seguintes artistas: Manuel Baptista, Santiago Areal, Jorge Barradas, Luís Bastos, Celestino Alves, Jorge Bronze, António Charrua, Júlio Pomar, Jorge Vieira, Jorge Martins, Mily Possos, Tomás Borba Vieira, etc. Coincidindo com a abertura da exposição realizar-se-á uma sessão cultural em que usará da palavra o sr. arq. Hermínio Beato de Oliveira.

Parece a aldeia de Balurcos mas creiam que não é — trata-se de Vila Real de Santo António

(Conclusão da 1.ª página)

raís. Ainda bem que não vemos nas governações municipais exemplares dessa fauna suja e decadente! Que aspecto pavoroso ofereceriam as nossas terras nas mãos desses cavalheiros?!

Mas o facto de não termos existencialistas nas nossas vereações não impede que algumas das principais localidades da Província apresentem mazelas e anomalias que chocam os seus habitantes e colidem com as normas que até agora têm definido o que se entende por higiene e estética. Queixa-se Faro, queixa-se Tavira, queixa-se Loulé, queixa-se Portimão, queixa-se Lagos, queixa-se Vila Real de Santo António, queixam-se todos.

No que respeita a esta última localidade, que tem contra si a melindrosa responsabilidade de ser uma das portas de Portugal, e das mais utilizadas, as coisas correm de modo bastante desagradável.

Além das ruínas-montureiras de que nos ocuparemos a sério noutra ocasião, com vista aos decorrentes trabalhos do Plano Regional, queremos agora apontar somente os depósitos de lixo que se alinham ao comprido da Rua de Angola e ganham repugnante volume nos terrenos fronteiros ao magnífico edifício da Escola Técnica. Há ali toda a espécie de porcaria, pasto apetecido por milhões de moscas que infestam a localidade e fizeram descer a mesma da categoria de uma das terras mais limpas do País à situação vil em que se encontra. E como se isto já não fosse suficientemente condenável, ainda se permite na referida rua, que é percorrida pelas camionetas de passageiros, um depósito permanente de carroças e de animais que agrava o ambiente de porcaria e atenta contra a estética e o bom arranjo de uma localidade sede de conceito e porta fronteiriça. E o caso ainda é mais lamentável por esse ambiente lixoso — de detritos, mosquitos, carroças e bestas — ser oferecido à juventude escolar que nele é forçada a viver, recebendo assim negativas noções do que é a higiene.

Sem pretendermos ofender a humilde aldeia de Balurcos, confessamos que «aquilo» se parece muito aos abandonados povos serrenhos onde as pessoas, por carência de meios, são obrigadas a viver em convívio com os solpedes, os carros, os porcos, as galinhas e o estrume para adubar as terras.

Sempre gostaríamos de saber qual o peso de sabão e o volume de água que certas pessoas gastam na sua higiene pessoal e na limpeza das suas casas!

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

A MAIOR E MAIS MODERNA COLEÇÃO DE PORTUGAL

Fabricantes - Importadores

Lã Estrangeira desde 80\$00 kg.
» Austrália de 2.ª a . 120\$00 kg.
» Sabrina a . . 120\$00 kg.
» Karina a . . 140\$00 kg.
ORLON 100% a. 300\$00 kg.

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE
LISBOA-1
Peçam amostras

Enviamos encomendas à cobrança



Alguns aspectos da cultura da vinha no Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

vinhedos de Norte a Sul, tendo-se principalmente em vista a parte económica, relegando-se para segundo plano a parte técnica. Em conformidade com esta orientação foi possível, ao longo do tempo, destacar um grupo de baceiros que, por largo tempo, eram considerados como os melhores. Assim surgia a preferência por um Ripária X Rupestris — 3306, 3309, Ripária X Berlandieri 420-A, Rupestris du Lt, etc., etc.

Como consequência do enorme desastre que foi ao tempo o ataque de filoxera na vinha, esta cultura, com excepção de uma ou outra zona, considerou-se impraticável à base de pé-franco ou videira nacional. Em vista das necessidades impostas à lavoura, não havia outra alternativa, ou plantava os «americanos», ou arriscava-se a um prejuizo muito maior. Com a introdução daqueles no País, a lavoura começou por observar que as novas videiras, obtidas por enxertia — através do complexo-garfo x cavalo — eram nalguns casos, mais resistentes, apresentavam maior desenvolvimento vegetativo, mais produtivas etc. Como é evidente, antes de se chegar a estas conclusões, passaram-se muitos anos, perdeu-se muito tempo, sofreram-se prejuizos de elevada monta, etc. Decorridos tantos anos e chegados a esta altura, poderá perguntar-se: — O problema está solucionado, já não se fazem, ou não se instalam vinhas à sorte?

Gostosamente responderíamos sim, se fosse caso disso; infelizmente tal não é possível. Continuam a instalar-se vinhas à base da videira nacional, sobretudo no Algarve, e, tantas e tantas outras, à base de quaisquer baceiros, e o que é pior ainda, à base de baceiros de feira. Deste modo não são de estranhar os desânimos, os fracassos, as contrariedades de toda a ordem, ainda tão frequentes no campo vitivinícola. É evidente também, que os esclarecimentos prestados à viticultura pelo sector ofi-

cial no capítulo de castas e baceiros e respectivas afinidades, têm estado e estão ainda muito longe de satisfazer. Posto que se trate de trabalhos muito demorados, somos forçado a reconhecer, mesmo assim, que se tem caminhado com muita lentidão em tão importante sector da economia nacional. Mas, não nos desviemos do nosso assunto.

Não restam hoje dúvidas de que os vinhas, para as quais se recolhem os baceiros e castas mais indicados, têm inegavelmente múltiplas vantagens, não só sobre as vinhas à base da videira nacional, mas até sobre as vinhas à base de baceiros considerados de segundo plano.

Se o proprietário não for devidamente cuidadoso, do género de que qualquer baceiro satisfaz, e de que infelizmente existem tantos por esse País além, recorre por exemplo a um 4446-144 vulgarmente designado por Ripária branca. Nestas circunstâncias o fracasso não se faz esperar, as videiras morrem com frequência, são baixas as produções, o desenvolvimento vegetativo não satisfaz, etc., etc.

Está provado e, mais do que isso, comprovado que não basta surribar bem o terreno, estrumar ou adubar o melhor possível, dispensar os melhores cuidados técnicos e culturais à nova vinha, é indispensável que se faça por ela mais alguma coisa. Como razões de peso, como questões número um, digamos assim, figuram em primeiro lugar as escolhas do baceiro e da casta. Do acerto ou desacerto deste aspecto da questão, assim também podem resultar o êxito ou o fracasso de todos os trabalhos empreendidos, não tenham disso, prezados leitores, a menor dúvida.

Já aqui se disse, mas como se trata de aspecto tão importante da questão, não há qualquer exagero na sua repetição. Há uma diferença enorme de baceiro para baceiro, diferença igualmente assinalável de casta para casta. O que significa que não é só suficiente acertar no baceiro, é preciso, é indispensável acertar na combinação dos dois valores, pois se assim não acontece, os rendimentos obtidos ficam sempre aquém das possibilidades.

Ora foi precisamente com esta finalidade que, há desasseis anos, a Estação Agronómica Nacional em colaboração com a Junta Nacional do Vinho, a primeira representada pelos seus técnicos, a última pela parte económica, e ainda com a colaboração da lavoura na cedência de terrenos, tornou possível a instalação de vários campos experimentais de viticultura.

JOSE FARINHA

Vá engordando os perús

A engorda dos perús para abate na quadra do Natal deve começar a fazer-se aproximadamente um mês antes. Para uma boa engorda administre às aves uma ração apropriada. Dentre outras pode dar a seguinte: uma mistura de fariñas de cevada, aveia, milho e sêmea em partes iguais, completada com leite desnatado.

A sensação de bem estar aliada às melhores características de qualidade

LAVÁVEIS MAIOR DURAÇÃO E INENRUGÁVEIS fazem das malhas e tecidos "robilon" o expoente máximo de toda a mulher moderna.

A etiqueta "robilon" é e será sempre a sua melhor garantia.

robilon

Malhas e Tecidos